

147



EDGARD COUTINHO

Cartum enviado a um Salão de Humor em 1991.

LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 11

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário a **EDGARD GUIMARÃES**.

Lanterna Verde – Prelúdio para o Filme (Panini) (MB) – R\$ 5,00 * **Preacher Especial – Guerra de Um Homem Só** (Pixel) (MB) – R\$ 5,00 * **Scooby-Do! Especial** (Panini) 7 (MB) – R\$ 4,00 * **Tangos e Tragédias** (Sulina) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Walt Disney** (Abril/1969) – encadernado com 6 revistas sem capas – R\$ 10,00 * **Histórias da Nossa História** (Editora do Brasil – formato maior) (R) 2, 4, 5, 7 – R\$ 15,00 c/ * **Histórias da Nossa História** (Editora do Brasil – formato médio) (R) 8 – R\$ 15,00 * **Yoga – O Caminho para uma Vida Feliz** (Ediouro) (R) – R\$ 10,00 * **Automóveis – Manutenção e Pequenos Reparos** (Ediouro) (R) – R\$ 10,00 * **Fotografia com Câmaras de 35mm** (Ediouro) (R) – R\$ 10,00 * **Discutindo Literatura Especial Quadrinhos** (Escala) (MB) – R\$ 8,00 * **Francisco Xavier** (Loyola) (B) – R\$ 10,00 * **Glória Glória Aleluia!** (R) – R\$ 5,00 * **Mad** (Vecchi) (R) 61 – R\$ 5,00 * **Asterix – O Escudo Arverno** (Cedibra) (P) – R\$ 7,00 * **Asterix – Na Córsega** (Cedibra) (P) – R\$ 7,00 * **Asterix – A Cizânia** (Cedibra) (P) – R\$ 7,00 * **Asterix – A Grande Travessia** (Cedibra) (P) – R\$ 7,00 * **Asterix – A Foixe de Ouro** (Cedibra) (P) – R\$ 7,00 * **Os Peles-Vermelhas – A Honra do Guerreiro** (Verbo) (B) – R\$ 20,00 * **O Herói** (Ebal – Jiraya) (R) 3 – R\$ 4,00 * **Romances Eternos** (Ebal) (R) 4 – R\$ 4,00 * **Epopéia Tri** (Ebal) (R) 38 – R\$ 5,00 * **Asterix entre os Helvécios** (Bertrand) (R) – R\$ 20,00 * **Heavy Metal** (Editora HM) (B) 2 – R\$ 10,00 * **Lucky Luke – Dalton City** (RGE) (B) 1 – R\$ 20,00 * **Lucky Luke – Jane Calamidade** (RGE) (B) 2 – R\$ 20,00 * **Lucky Luke – Os Dalton no México** (RGE) (B) 3 – R\$ 20,00 * **Lucky Luke – O Almofadinha** (RGE) (B) 4 – R\$ 20,00 * **Lucky Luke – A Mãe Dalton** (RGE) (B) 5 – R\$ 20,00 * **Michel Vaillant – Rush** (Vecchi) (R) – R\$ 15,00 * **Cartão Amarelo 30 Anos** (B) – R\$ 15,00 * **Camião di Rato 3** (MB) – R\$ 5,00 * **Clássicos Disney – A Volta de Mogli** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney – A Dama e o Vagabundo** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney – O Piquenique de Mickey** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney – Os Três Porquinhos** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney – O Patinho Feio** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney – Cinderela** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney – Robin Hood** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney – Aladim e a Lâmpada Maravilhosa** (Nova Cultural/1986) (R) – R\$ 10,00 * **Clássicos Disney – O Patinho Feio** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 * **Clássicos Disney – Aristogatas** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 * **Clássicos Disney – Alice no País das Maravilhas** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 * **Clássicos Disney – A Bela Adormecida** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 * **Clássicos Disney – Pinóquio** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00 * **Clássicos Disney – Cinderela** (Abril Jovem) (R) – R\$ 5,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 147 SETEMBRO/OUTUBRO DE 2017

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (35) 3641-1657
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Um “QI” mantendo o padrão.

Nos textos, a presença de Lio Guerra Bocorny, a resenha de César Silva, a coluna de Worney Almeida de Souza, vários pequenos textos meus, e a profusão de artigos na seção ‘Fórum’.

Nos desenhos, colaborações de Lancelott Martins, Chagas Lima, Celso Ricardo, Guilherme Amaro, Rinaldo Papoy e Gil, além da contribuição de Roberto Simoni.

A seção ‘Edições Independentes’ continua de bom tamanho, mostrando a garra dos editores.

Quanto aos encartes, são dois.

Primeiro, o oitavo volume de ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’, cortesia de Carlos Gonçalves, mantendo um ritmo invejável. Já está adiantada a produção do nono volume.

Depois de algum tempo, mais um volume da ‘Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos’, intitulada “Alguns Heróis Brasileiros dos Quadrinhos”, compilando os artigos sobre heróis nacionais que saíram no “QI” desde 2012. Ia ser um presente de Natal, para acompanhar o “QI” do último bimestre, mas ficou pronto antes, então que tome rumo. Mas dezembro não passará em brancas nuvens. Já tem outro encarte praticamente pronto.

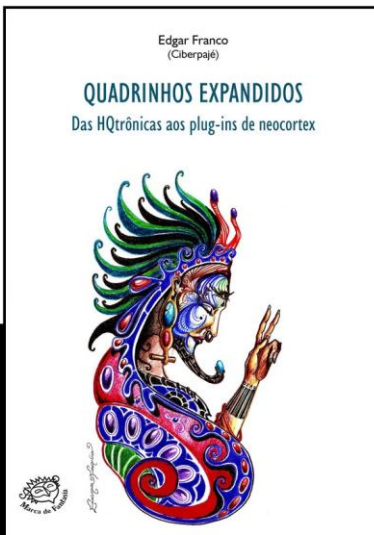
Boa leitura!



ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00



QUADRINHOS EXPANDIDOS:
Das HQtrônicas aos plug-ins de neocortex
Edgar Franco (Ciberpajé)



HENRIQUE MAGALHÃES E A EDITORIA DE
QUADRINHOS POÉTICO-FILOSÓFICOS
Elydio dos Santos Neto

Prefeitura Municipal de Araraquara

25/agosto | praça das bandeiras | 20h

ARARAQUARA 200 Anos

DOCUMENTÁRIO

CAPITAL DO ROCK

Araraquara 200 Anos

após o documentário teremos uma homenagem ao

casal rock mais inspirador da cidade

LUIZA RAMOS
E
VALDIR RAMOS

“Segue cartaz com homenagem que recebemos ainda em vida!... Isso foi legal!” – Valdir e Luiza Ramos



Os Escorpões – Colaboração de **Lancelott Martins**.

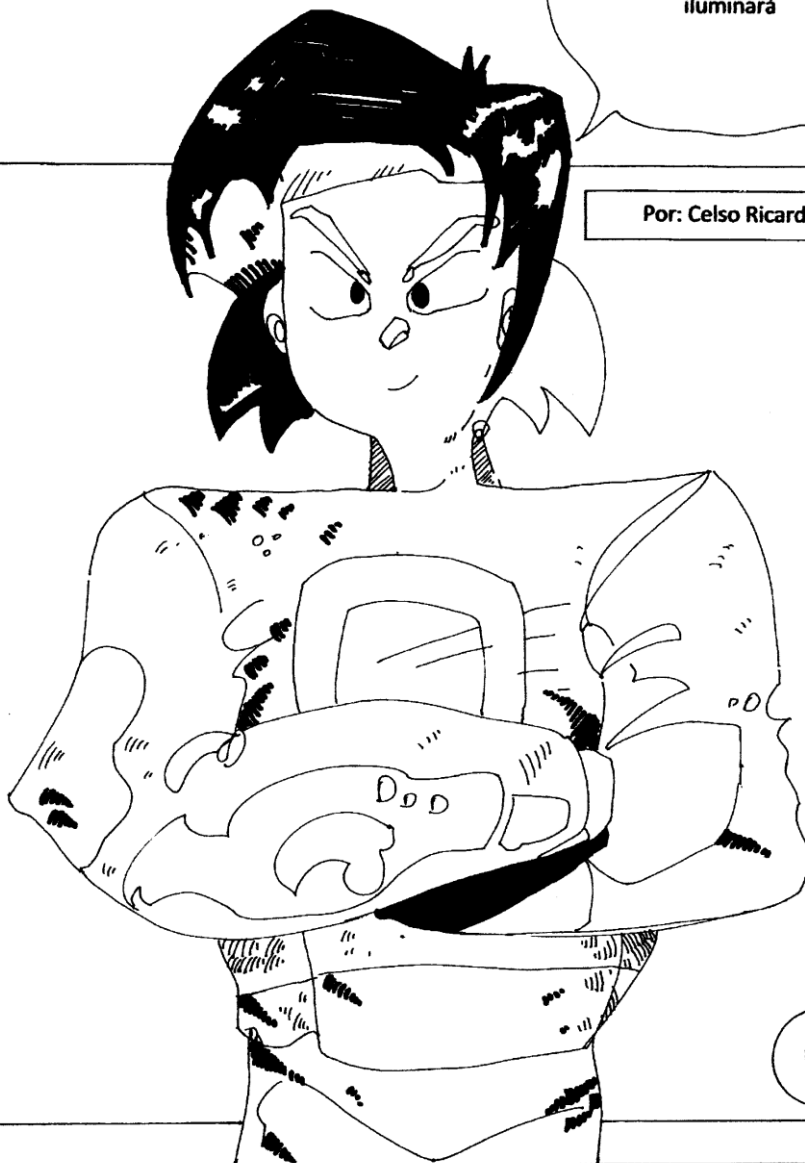




UM MUNDO NA LUZ

Meu céu
Teu céu
Nosso céu
Se
iluminará

Por: Celso Ricardo



FIM

POE E VERNE EM QUADRINHOS

Lio Guerra Bocorny

Certamente todo o leitor de Quadrinhos conhece e aprecia Edgar Allan Poe e Júlio Verne, especialmente aqueles que sonham com aventuras.

Eles jamais se encontraram, quando Poe morreu, Verne tinha apenas 21 anos e cursava o terceiro ano de Direito.

O que poucos sabem é que uma obra de Poe foi continuada por Verne.

Considero o melhor romance de Poe **A Narrativa de Arthur Gordon Pym** e é exatamente essa obra que foi concluída por Júlio Verne em **A Esfinge dos Gelos**.

Comentar essas duas joias da Literatura do século dezenove seria tirar do leitor o sabor de seus enredos.

Não somente eu, mas grande parte dos leitores considera Poe o mais importante escritor norte-americano, o mesmo acontecendo com Júlio Verne no gênero da ficção.

Inúmeros trabalhos dessa formidável dupla foram apresentados aos ávidos leitores através dos Quadrinhos.

Para alegria e entretenimento de quem possui o espírito aventureiro, torna-se possível a leitura agradável, resumida e ricamente ilustrada dessas duas obras, a primeira no **Álbum Gigante** nº 39 da Nova Fase e o segundo no nº 9 da **Edição Maravilhosa Série Júlio Verne**.

O personagem Arthur supostamente nasceu em



Nantucket, no ano de 1810. As narrativas fabulosas se passaram no período entre junho de 1827 até 22 de março de 1828 e é fácil supor que Arthur seja um alter ego de Edgar.

Edgar faleceu em circunstâncias obscuras com apenas 40 anos, entretanto eliminou seu personagem dez anos antes de seu desaparecimento.

A genialidade de Poe é incontestável, mas a insanidade de inúmeros personagens de suas obras induz a suspeitar que tivesse a mente perturbada.

Perturbação essa que não o impediu de legar à posteridade um conjunto de obras extraordinárias, fantásticas e aterrorizantes.

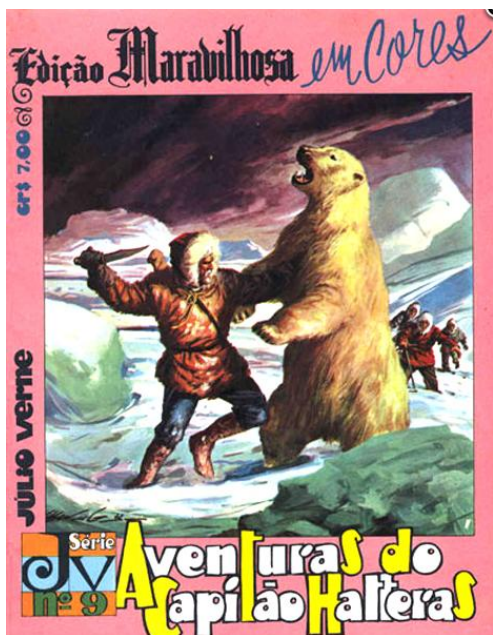
Um fato interessante nas narrativas de Arthur, que infelizmente não é mencionado na condensação do **Álbum Gigante**, é o da procura das ilhas chamadas *Auroras*.

Dizem que tais ilhas foram descobertas em 1762.

Relata um capitão da marinha britânica que em 1820 zarparia em busca das *Auroras*, mas não foi capaz de descobrir indícios algum de terras.

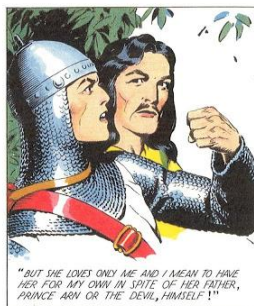
Não foram poucos os que declararam positivamente tê-las visto, e mesmo se aproximado de suas costas.

Delas não restam vestígios algum no presente. Um mistério?!



PRÍNCIPE VALENTE COPIADO

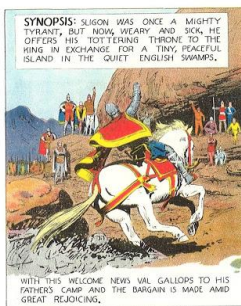
Não é novidade que o trabalho de Hal Foster, tanto em *Tarzan* como em *Príncipe Valente*, sempre foi muito copiado por vários artistas no mundo todo. Mas é sempre interessante ver algumas amostras dessas cópias. O material abaixo saiu no 'bloguedelos300', cujo assunto principal é tratar das publicações de Manuel Caldas, como **Príncipe Valente**, **Casey Ruggles**, entre outras. E é igualmente interessante notar que mesmo um autor que se tornou depois um dos maiores nomes dos Quadrinhos americanos, não escapou desse vício. As amostras abaixo mostrando Al Williamson decalcando Foster nem são muito do começo de sua carreira. Em 1955, Williamson já tinha um certo nome e já era um dos trunfos das publicações de ficção científica da EC. O outro caso mostrado abaixo tem o aspecto interessante de adaptar cenas dos séculos IV ou V para passagens do Antigo Testamento, e não para uma História em Quadrinhos usual, mas para um álbum de figurinhas.



Página 64, Viñeta 5
(30 Abril 1938)



Al Williamson
"Valor" #3 (Agosto 1955):
"The cloak of command" (Página 5, Viñeta 2)



Página 107, Viñeta 1
(26 Febrero 1939)



Al Williamson
"Valor" #3 (Agosto 1955):
"The cloak of command" (Página 2, Viñeta 1)



Página 117, Viñeta 9
(7 Mayo 1939)



Tomás Porto
"El Antigo Testamento" (1972)
Cromo nº 54



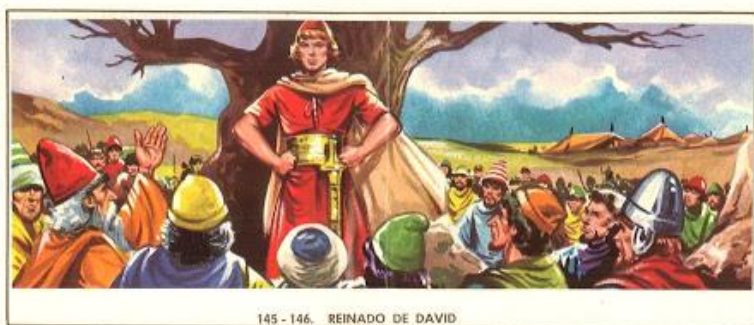
Página 288, Viñeta 1
16 Agosto 1942



Tomás Porto
"El Antigo Testamento" (1972), Cromo 61



Página 134, Viñeta 8
(3 Septiembre 1939)



Tomás Porto
"El Antigo Testamento" (1972)
Cromo nº 145-146



CONVITE

Vandersteen

O CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA
Convida-o para assistir à inauguração da Exposição de
Banda Desenhada dedicada ao desenhador belga Vandersteen, na
sua Sede, na Avenida do Brasil 52-A - Falagueira - Amadora
Esta Exposição foi gentilmente cedida temporariamente, pela Câmara
Municipal de Moura/GICAV de Viseu, a quem desde já agradecemos.

NO DIA 18 DE MARÇO (SÁBADO) PELAS 17H15.

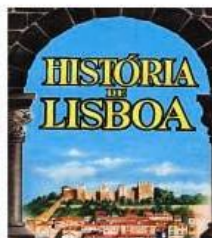
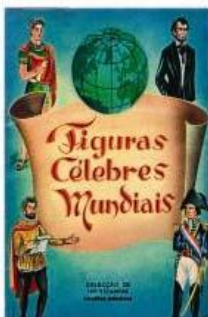


CONVITE

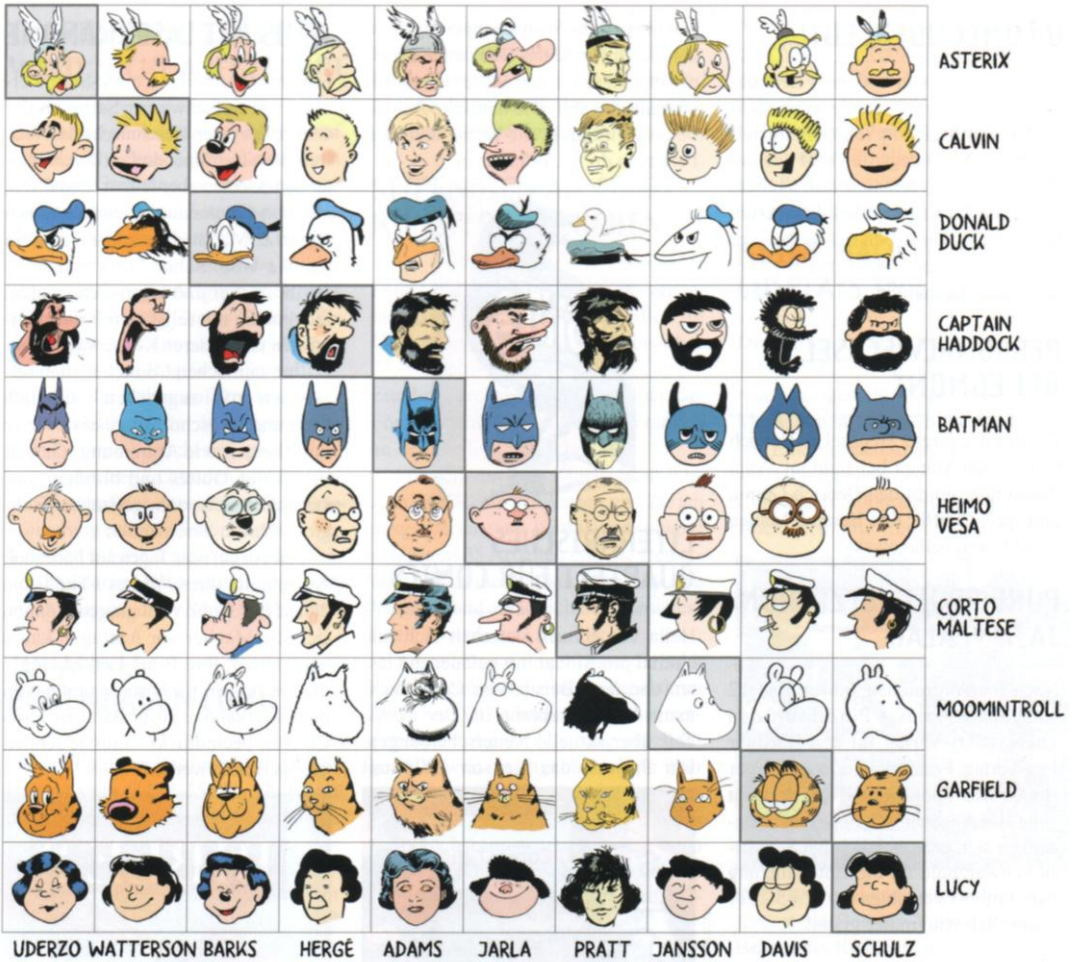
CLUBE PORTUGUÊS DE BANDA DESENHADA
EXPOSIÇÃO DE CROMOS
A PARTIR DE 1 DE JULHO ATÉ AO DIA 9 DE SETEMBRO DE 2017

Continuando na divulgação de um tema que se encontra um pouco esquecido, o CPBD convida-o assistir à inauguração de uma nova exposição de cromos, que irá estar patente a partir do dia 1 de Julho (sábado), pelas 16H00 na sua sede na Av. do Brasil 52A - Falagueira-Amadora

Nota; Tentamos fazer uma pequena amostragem do que tem sido criado neste campo e os desenhadores portugueses que nele colaboraram

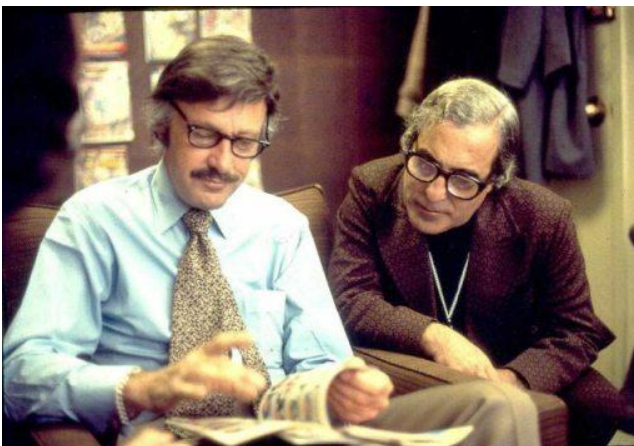


Convites de Exposições realizadas pelo Clube Português de Banda Desenhada, enviados por Carlos Gonçalves.



© Jaakko Seppälä

O n° 123 da revista **Comixene**, enviada por **Gerd Bonau**, trouxe o trabalho acima, que julguei interessante reproduzir aqui.



Ao lado, uma foto que achei em algum site, quando procurava outra coisa. Deve ter sido tirada em meados da década de 1970. À esquerda, Stan Lee, à direita Jayme Cortez. Na época, Cortez trabalhava para Maurício de Souza. Segundo a legenda da foto, Cortez está mostrando a Lee uma revista da Turma da Mônica. É certo que Maurício procurava difundir seus trabalhos em todo lugar e os Estados Unidos, com suas agências distribuidoras super-poderosas, seria um bom lugar para despende esforços. Mas será que Maurício e Cortez achavam que a Marvel poderia se interessar pelo material ou mesmo ser de alguma ajuda?

Não tenho nenhuma informação a respeito, só deu vontade especular a partir da foto.

TED OSBORNE FAZ GRAÇA

Edgard Guimarães

A coleção **Os Anos de Ouro de Mickey**, lançada recentemente pela editora Abril, traz em ordem cronológica todas as histórias de Mickey produzidas para publicação em jornais (tiras e páginas dominicais). Traz também muito material informativo. Ao ler os volumes, a partir de um certo ponto, comecei a notar o aparecimento de piadas soltas no meio das aventuras. Achei curioso e pensei ser algo ocasional. Mas havia uma razão para isso. Os roteiros estavam, então, a cargo de Ted Osborne, e este era, segundo declaração de Floyd Gottfredson, “uma fonte inesgotável de piadas”. Ted Osborne começou na Disney na seção de roteiros dos desenhos animados. Passou a ser o roteirista dos Quadrinhos de Mickey, em dois períodos, de 29/1/1933 a 7/10/1933 e de 11/3/1934 a 27/2/1938, voltou para os roteiros de desenhos animados, até sair da Disney em 1940.

Abaixo, algumas piadas de Osborne inseridas nas tiras, piadas que se resolvem em um único quadro, à margem da sequência narrativa, onde, obviamente, há uma profusão de outras piadas.



Quadros das tiras de 18/6/1934, 31/10/1934 e 10/11/1934.



Quadros das páginas dominicais de 17/6/1934 e 2/12/1934.



Quadros das tiras de 1/1/1935, 4/6/1935 e 28/9/1935.

FÓRUM

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO
C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Quando o Ionaldo publicou o seu “O Mundo dos Quadrinhos”, eu comprei um exemplar. Após ler alguns verbetes e encontrar erros crassos e informações totalmente erradas, eu me livre do livro (não sei o fim que ele teve; já faz muito tempo).

Eu entendo perfeitamente que uma enciclopédia não consegue ser 100% infalível. Sempre haverá erros. No entanto, o Ionaldo simplesmente “chutou no escuro” inúmeras informações e em boa parte de sua obra ele causou desinformação aos leitores. Não sei de onde ele tirou muitas das informações de seu livro. Acredito que muita coisa foi mesmo “chute no escuro”.

Em 1958, na Argentina, Enrique Lipszyc publicou “La Historieta Mundial”, um livro abordando principalmente os quadrinhos argentinos e americanos. Um volume incrivelmente ilustrado (este o grande mérito do livro), mas com inúmeros erros de informação. No entanto, devemos lembrar que Lipszyc escreveu esse livro em 1958, quando praticamente a bibliografia sobre quadrinhos era quase nula. Havia um ou dois livros americanos (entre eles “Comics and Their Creators” e “The Comics” de Coulton Waugh). Era uma época em que se podia ler muitas histórias em quadrinhos, tanto nos jornais como nas revistas, mas pouquíssimo estudo teórico havia sobre elas. Assim, os erros ou enganos de Enrique Lipszyc podem ser perfeitamente compreensíveis e perdoados, mas torna-se difícil fazer o mesmo com “O Mundo dos Quadrinhos” de Ionaldo, escrito em época já com farta bibliografia sobre HQ.

O assunto, eu sei, carrega muitas incertezas, mas divulgar em livros informações incorretas, colhidas na base do “chute” ou do “ouvi dizer”, pode acabar perpetuando um erro. Algo muito grave. Hoje, pelo menos nos Estados Unidos, a História dos comics, sejam eles de revistas ou de tiras diárias e páginas dominicais, já está contada em inúmeras obras com muitas informações perfeitamente corretas e cheias de detalhes importantes. Basta ter acesso a essa farta bibliografia e todo o passado dos Funnies ou Comics americanos está ao alcance de leitores e estudiosos. No entanto, mesmo assim, pontos obscuros persistem. Nos velhos tempos dos quadrinhos distribuídos aos jornais, havia pequenos “syndicates”, inexpressivos, que distribuíam seus títulos, na maioria também inexpressivos, para jornais, igualmente inexpressivos, de pequenas cidades. Hoje, essas pequenas agências distribuidoras, esses pequenos jornais, os arquivos de ambos, tudo já deixou de existir há muito tempo. Assim, várias informações mais detalhadas são muito difíceis de serem colhidas. De qualquer forma, rebuscar o passado das histórias em quadrinhos é algo fascinante. Não é fácil, mas fascina.

LUIGI ROCCO

R. Gonçalves Morais, 74 – São Paulo – SP – 03139-020

O que posso dizer é simples. No final do livro “Esses Incríveis Heróis de Papel”, há uma ilustração de uma figura encapuzada dizendo num balão: “Vem aí as heroínas...” E há algo também sobre isso no prefácio do próprio livro.

Um dia, algum tempo depois do lançamento da publicação, encontrei o Ionaldo na livraria Muito Prazer, aqui em São Paulo, e perguntei sobre a edição. Ele esclareceu que essa obra seria em três volumes: “Esses Incríveis Heróis de Papel”, “Essas Incríveis Heroínas de Papel” e “Esses Incríveis Palhaços de Papel” (sobre os heróis cômicos e infantis). Perguntei quando sairiam as outras duas e ele falou, em tom amargurado: Nunca! Pois o primeiro volume não tinha vendido praticamente nada!!!

LANCELOTT MARTINS

R. Dr. João Cândido, 1340 – Parnaíba – PI – 64218-410

Ainda a respeito do Raio Negro. Tenho compilado aqui as 24 HQs que foram produzidas pelo Gedeone Malagola, mas queria acrescentar mais três: ‘Piratas do Ar’ (estórias e desenhos de Gedeone, letras de Isidoro Gomberg) – esta, possivelmente, segundo alguns colegas, teria sido a última HQ dele, publicada na “X-Men” n° 19 (Gep/1970). Mas um detalhe interessante é que essa página de apresentação também foi reutilizada em uma nova HQ, já na editora Icea, com o título ‘Contra o Bando da Estrela Amarela’, e lá também grafada como “estórias e desenhos” de Gedeone Malagola, porém identico que houve um arte-finalista. E para finalizar esta questão sobre mais HQs feitas por Gedeone, tem por último a aventura intitulada ‘Homem de Cristal Vermelho’, em cores, “roteiro e arte” de Gedeone Malagola, publicada na revista “Metal Pesado” n° 6, em 1997, talvez realmente a última HQ dele com o Raio Negro. Nesse caso, serão 27 HQs feitas por ele.

Quero lhe dizer que adorei a capa (do “QI” 146) e a simbologia traduzida nela e o enlevo, o cuidado que você tem com os detalhes, sensacional o lance dos cabelos ruivos...

O Colin, acho que adquiriu uma assinatura com este traço “cordelístico”, mas já em algumas aventuras do Anjo ele estava demonstrando esta transição definitiva.

Adorei o artigo do Francisco Dourado, mas, em relação ao termo “tarzanide”, acho que ele apenas se aplica aos “derivados” do Tarzan do Burroughs, qualquer outro antes dele não é tarzanide.

Zorro, maçom? Achei uma viagem... O problema da Maçonaria é que a galera extrapola a simbologia para além do já fantástico ideário popular. Comparar com o lance do Mestre Secreto para mim foi demais...

No texto sobre o Raio Negro, eu me restringi à revista da Gep. Acho até que mencionei as aventuras que saíram nas revistas Marvel da Gep. Também acho que mencionei a revista da Icea, mas aí não era um trabalho só dele. A aventura ‘Contra o Bando da Estrela Amarela’ usou, além da primeira página, mais quadros da HQ anterior, ‘Piratas do Ar’, mas foram redesenhados. Os desenhos são de Rayson Oliveira, que é filho do Gedeone, mas que não quis trabalhar com quadrinhos. Fez apenas essas histórias da Icea. Também na revista do ‘Raio Negro’ feita pelo José Salles, várias aventuras inéditas foram produzidas, com o Gedeone apenas escrevendo o roteiro. Mas a HQ da ‘Metal Pesado’ parece mesmo a última feita somente pelo Gedeone, eu havia me esquecido dessa.



JOSÉ JOÃO DE ARRUDA FILHO

R. Caranguejo, 249 – Eldorado – SP – 09971-100

Elogiar seu trabalho é covardia. Não tenho palavras (substantivos), fico de queixo caído, é um trabalho de 1º mundo, tudo feito com carinho, sem falar na dedicação que você dispõe. Parabéns. E obrigado por compartilhar com todos. Acuso o recebimento do “Q1” 145, está demais, também “As Asas da Coragem”, muito bom.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Desta vez conseguiu um feito muito importante como editor e, provavelmente, também alguma despesa extra para conseguir este objetivo. Distribuiu pelos seus leitores 144 páginas de informações. Não foi por certo uma tarefa fácil e exigiu também muito empenho da sua parte, para atempadamente conseguir enviar com tempo as três edições, embora uma delas não fosse concebida por si e só tivesse colaboração sua. Mas simpaticamente distribuiu “Quadritos”, uma fanzine, quase uma revista... Hoje os métodos de impressão são tão díspares que os fanzines são já autênticas revistas. Possui informações de interesse, para todos os que gostam de estar a par de alguns assuntos sobre as Histórias em Quadrinhos: uma entrevista ao desenhador Elmano, um artigo sobre Paulo Paiva de Lima com trabalhos seus, outro desenhador apresenta-se com uma história... é Mozart Couto (bem conhecido, mesmo em Portugal), oferece vários trabalhos de Edgar Franco, Marcos Freitas, o editor desta publicação, fala sobre ‘O Início da Era das Daily Strips’, Edgard Guimarães fala sobre os parceiros dos “heróis” e “super-heróis” e depois temos várias colaborações de Flávio Calazans, Lafaiete Nascimento, Guabiras, Danielle Barros, L. Irthum e de Júlio Shimamoto.

A segunda publicação apresenta-se com uma História em Quadrinhos intitulada ‘As Asas da Coragem’ desenhada pelo português José Pires e que nos conta o feito da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul por Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Como ilustração segue uma Construção de Armar, que seria publicada em 1922 na revista “ABCzinho”. Penso que a maior parte dos leitores conhecerá o tema das Construções de Armar. A revista brasileira “O Tico-Tico” foi pródiga em divulgar esses antigos brinquedos de papel. Desta vez o encarte versou outro assunto, para diversificar. Aproveito também a oportunidade para agradecer os elogios feitos pelos leitores aos meus artigos, mas considerar-me um perito na matéria... há outros estudiosos muito mais importantes do que eu... e sem a ajuda do Edgard Guimarães, os meus artigos não seriam tão informativos ou teriam tanta qualidade.

Finalmente vamos à cereja do bolo, que é sem dúvida o “Q1” 145. A capa está muito boa de Edgard (faz lembrar o anúncio de uma bebida, em que um casal entra para um cinema cheio de homens de cataduras afiladas e só há dois lugares no meio deles... o casal sai ou senta-se a contragosto). É um humor fino que nos leva a pensar... Temos a liquidação das revistas do costume, um texto de Edgard Guimarães sobre ‘O Morcego’, personagem brasileira, alguns exemplos da Censura nas Histórias em Quadrinhos, outro artigo do editor versa algumas misturas de estilos caricaturais com reais, que às vezes acompanham as personagens, ao longo da sua existência, conforme a criação dos desenhadores que se ocupam da série, temos uma página sobre Mazzaropi do Lio Guerra Bocorny, uma sátira à televisão (uma intrusa nos nossos lares) de E. Figueiredo, e finalizamos com o ‘Fórum’ (muito atual e objetivo na opiniões dos leitores e sempre a ocupar um número importante de páginas do “Q1”), o espaço do WAZ, a lista das Edições Independentes e mais outras informações importantes, além de alguns trabalhos de desenho igualmente de destacar. Um bom trabalho, como sempre. Não sei se lhe interessa, foi publicada uma brochura sobre a exposição de cromos que fiz agora em conjunto com a Bedeteca de Amadora... está na sede do Clube e na Bedeteca ao mesmo tempo.

Ao lado, capa do catálogo da exposição de cromos, duas fotos da Construção de Armar com o modelo do avião usado na Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul

BIBLIOTECA MUNICIPAL FERNANDO PITEIRA SANTOS
AMADORA

AS CADERNETAS E OS DESENHADORES
À PROCURA DA SIMBIOSE PERFEITA

EXPOSIÇÃO NA GALERIA DA BETEDECA

PATENTE DE 30 DE JUNHO A 9 DE SETEMBRO
em parceria com o Clube Português de Banda Desenhada

HISTÓRIA DE PORTUGAL
COLEÇÃO DE 110 CROMOS

www.cim-amadora.pt | @municipaliamadora | @amadoracidade

AV. CONDE CASTRO GUIMARÃES, 6 – AMADORA
214 369 054 | biblioteca@cim-amadora.pt | bedeteca@cim-amadora.pt



ARTHUR FILHO

R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370

Recebi o “QI”, primeiro, obrigado. Esse fanzine tem feito história. Diversificado, confiável e bem organizado. Mais uma vez, parabéns! Aproveite para pedir que divulgue que compro “Tex Gigante” nº 4 (Chumbo Ardente), da Mythos, em preto e branco.

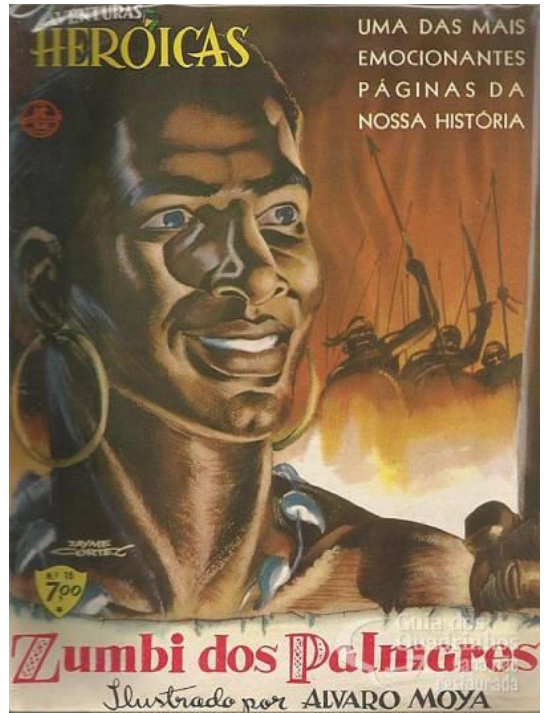
ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Ramon Platearo, 7 – Penha – São Paulo – SP – 03654-090

Recebido o “QI” 146. Como sempre começo comentando os seus artigos e a bela capa, no caso, os “brucutus” caçando as fêmeas, olha, infelizmente parece a realidade atual no Brasil, onde milhares de mulheres são mortas covardemente por seus maridos, namorados e amantes rejeitados, é uma realidade que envergonha o Brasil. Mas vamos comentar o “QI”. Não sabia que o Flávio Colin tinha desenhado a vida do Padre Anchieta. Conheço o maravilhoso trabalho do mestre Nico Rosso, que fez a vida do Anchieta para a Ebal em “Grandes Figuras”. Repito, lindo trabalho! Muito bom ‘Os Sobrinhos de Mickey’, artigo teu. Assim como a maioria dos artigos do “QI”, de E. Figueiredo, Alexandre Yudenitsch, Francisco Dourado, Lio Guerra Bocorny, parabéns a todos, não esquecendo do belo artigo do Wormey a respeito da revista “O Tico-Tico” e da arte de Julie Albuquerque.

Agradeço mais uma vez o ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ do Carlos Gonçalves. Mais uma vez o homem mostra que entende muito de Quadrinhos. Também parabéns a ele.

Para finalizar, estou te enviando a xerox da revista “Aventuras Heroicas” nº 16, capa do genial Jayme Cortez. No caso é a história de Zumbi dos Palmares, com desenhos do mestre Alvaro de Moya, que faleceu no dia 14 de agosto, aos 87 anos. Que, por sinal, foi noticiado no Jornal Nacional e na revista “Veja”. Eu tive o prazer de o conhecer e conversei algumas vezes com ele, uma pessoa muito amável. Segue uma página desenhada por ele em ‘Zumbi dos Palmares’. E mais uma xerox com o desenho do Guilherme Amaro.



Capa de Aventuras Heroicas nº 16, ilustração de Jayme Cortez.



Ilustração de Guilherme Amaro.



Página de 'Zumbi dos Palmares', desenhado por Alvaro de Moya.

ESPEDITO FIGUEIREDO

R. Tamiko Fuzioka, 212 – São Paulo – SP – 04728-190

Participo o recebimento da sua correspondência postada em 14 do corrente, contendo o “QI” 146, referente aos meses de julho e agosto de 2017, e o suplemento sobre Xuxá e O Pequeno Xerife. Grato pela habitual remessa. Agradeço também a inserção do meu trabalho sobre o Zorro. Fiquei muito contente, pois achava que não se enquadraria na política da revista por ser de cunho Maçom.

Esta é a capa do primeiro gibi que li na minha vida! Estou procurando quem tem para solicitar uma cópia



O Globo Juvenil Mensal n° 72, de outubro de 1946.

JULIO SHIMAMOTO

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Rio de Janeiro – RJ – 22713-321

Edição interessante este “QI” 146, com sua bela capa muito significativa! Gostei de sua análise sobre as variações de estilo do meu saudoso amigo mestre Colin, e gostaria de contribuir com alguns detalhes pouco divulgados. Se o seu estilo de claro-escuro vinha de Caniff, ele não repelia, mas parecia constrangido diante dessa frequente observação. Entre muitos papos que mantive com ele ao longo dos anos, lembro-me de que ele era enfático em afirmar ser grande admirador de Chester Gould (autor de Dick Tracy), e que dele sofrera forte influência de narrativa gráfica e sobretudo na caracterização de personagens. Em ‘O Anjo’ fica evidente essa conotação. Quanto à mutação de estilos e sopros de inovação vinha primordialmente da influência da arte gráfica publicitária. Colin sempre trabalhou, depois de sair da Ríto Gráfica, como ilustrador em várias agências de publicidade: McCann Erikson Publicidade, Standard Propaganda e finalmente na Denison Propaganda. Fazia outros trabalhos (quadrinhos, ilustras para livros, story-boards, etc.) com free-lancer. Eu próprio lhe repassei muitos trabalhos das agências em que trabalhei: Caio Domingues, Salles-Interamericana e J.W. Thompson.

JOSÉ SALLES

C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970

Chegou a edição 146 do “QI”, com o suplemento sobre Xuxá e o Pequeno Xerife, eu sempre me confundia com esses personagens e agora o texto do Sr. Carlos Gonçalves veio acabar com essas dúvidas.

ALEX SAMPAIO

P. São Braz, Conj.02, Bl. D, ap. 03 – Salvador – BA – 40235-430

Em mãos o nosso excelente “QI”, que continua preenchendo o nosso vazio em relação aos quadrinhos, a tão esquecida oitava arte.

Ressaltando em primeiro momento o espetacular encarte com o mini álbum em Quadrinhos. “As Asas da Coragem” de José Pires está belíssimo. Parabéns ao autor! Um presente gigantesco para os assinantes do “QI”.

Muitos foram os motivos para comemorarmos as notícias sobre Quadrinhos nos últimos meses. Desde os fãs calorosos que esperaram o Diretor do novo filme do Homem Aranha, todos vestidos com as roupas do personagem, ao momento marcante que Neymar nos proporcionou. Vestido com a camiseta com o logo do Batman, o craque brasileiro assinou contrato com o PSG da França sem nenhum constrangimento. Um contrato de 220 milhões de euros foi uma verdadeira homenagem aos fãs de Quadrinhos.

Em mãos o ótimo “QI” 146. Sempre muito esperado e também sempre bem vindo. O encarte sobre Xuxá e Pequeno Xerife engrandeceu o fanzine. Muito bom!

Percebi que as vendas de HQs em livrarias cresceu muito nos últimos anos, conquistando um bom espaço nas principais redes. O que tem atrapalhado são as tiragens, muito menores que nas bancas, o que resulta em preços mais altos pro leitor. Sem falar que as livrarias vendem no consignado. Ou seja: se alguém compra, repartem a grana. Se não compram, prejuízo de quem publica. Enfim, uma matemática imparcial. O modelo americano é diferente. Lá também tem monopólio, porém as editoras possuem um pouco mais de liberdade. Diferentemente daqui, que temos as revistas sendo recolhidas após o período de venda e com a editora assumindo o prejuízo e ficando com o chamado encalhe, lá o dono da comic shop ou banca efetivamente compra o gibi e assume esse risco. Se por um lado os pedidos dos lojistas são mais comédios, há todo um fluxo de solicitações, reservas e distribuição que ajudam no processo. O cara sabe o que compra antes de ter que revender. Sem falar que as editoras podem, quando apostam muito em um lançamento, oferecer descontos e incentivos pra loja.

O problema nisso tudo é que as editoras de HQs nos Estados Unidos abandonaram completamente as bancas, isso desde os anos 80. Aliás, diria que o mercado de lá como um todo abandonou a banca, ao menos da forma que vemos aqui no Brasil. Você compra jornais como compra refrigerante e revistas ficam em supermercados e livrarias.

Como comic shops não são tão comuns nos EUA quanto a gente pensa, isso acaba limitando bastante a atração de novos leitores. Ter tantas bancas, ainda que fragilizadas, seria um grande trunfo das editoras brasileiras na formação de novos fãs.

Mas isso tudo é quando falamos de venda física. As HQs digitais estão em alta e crescendo muito, mas ainda não é a solução. Sem questões de distribuição, sem monopólios, sem custos de impressão, sem ficar pagando multa etc., o filão é bom e deve ser explorado. Pena que no Brasil esbarramos no alto custo dos Correios para venda do produto, um tablet ou note é muito caro e Internet no Brasil é igual a cartucho HP: um absurdo!

CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN-315, Bloco “A”, ap.305 - Asa Norte - Brasília - DF - 70774-010

Em meu poder, gentilmente enviado pelo especial companheiro, mais dois trabalhos de vossa lavra, “QI” 146 e ‘Artigo sobre História em Quadrinhos’. Como sempre, vou copiar parte do mesmo e divulgar aqui em nosso clube. Também agradeço as inserções feitas de carta nossa e do belo trabalho de alguns associados nossos, Sr. Lio G. Bocorny, José Carlos Daltozo, etc. Alguma coisa do seu boletim, copio e dou a alguns aficionados de sua área que temos na AFNB.

Sobre o texto ‘Tarzanides’ do Francisco Dourado, o site ERBzine lista diversos proto-Tarzans no index chamado ‘The Ape-man: his Kith and Kin’, levantando por Georges Dodds. Embora não seja citada, até mesmo Rima é anterior ao homem-macaco. Surgiu no romance “Green Mansions” (“Verdes Moradas” no Brasil) de William Henry Hudson, publicado em 1904.

Uma outra influência notável no trabalho de Burroughs é Henry Rider Haggard, autor de “As Minas do Rei Salomão”, de 1885, e “She” (“Ela, Feiteira”), de 1887. Inclusive teve um crossover em “She and Allan”, de 1921. Ayesha ou She antecede La de Opar e até a Rainha Samaris do Fantasma.

Outro trabalho visto como um proto-Tarzan é a HQ ‘Une Aventure au Gabon’ de Gilbert Randon, onde um homem chamado Bugnararose viaja à África e convive com símios em árvores, no fim tratava-se de um sonho. Foi publicado em três edições do “Le Journal Amusant” entre 1874 e 1875.

Sobre o ‘Anchieta do Colin’, numa entrevista no UniversoHQ, ele citou influências de Milton Caniff, Chester Gould, Alex Raymond e Burne Hogarth.

Sobre as versões da história de Robin Hood da Disney, de acordo com a base de dados I.N.D.U.C.K.S., uma foi feita pela Dell/Western (parceria que durou de 1938 a 1962) por Don Christensen (roteiro) e Morris Gollub, Tony Sgroi, Russ Manning (desenhos) e outra pros jornais por Frank Reilly (roteiro) e Jesse Marsh (desenhos). Em 1962 a Western desfez a parceria e criou a Gold Key, pegando as diversas licenças da Dell. A Disney então criou o Studio Program (ou histórias de código S). As histórias eram produzidas no estúdio e republicadas ao redor do mundo, até mesmo artistas brasileiros e italianos produziram histórias para esse syndicate próprio, inclusive as do Zorro (essas permanecem inéditas nos Estados Unidos). Por isso o Peninha ficou mais conhecido aqui e na Itália, sua história de estreia não foi publicada nos Estados Unidos na época. O Studio Program durou de 1962 a 1990. Atualmente existe o Disney Global, produzido na Itália, inclusive as histórias de Star Wars (publicadas aqui pela Abril e nos Estados Unidos pela IDW). A Disney ainda tem dois outros Robin Hood, o da versão animada (que era para ser uma adaptação da fábula Reynard ou Renart, a raposa) e outro humano pelo Floyd Gottfredson.

Sobre o texto ‘Zorro era Maçom?’ do E. Figueiredo, além do irlandês William Lamport, que viveu no México, onde ficou conhecido como Don Guillén de Lamport (ou Lombardo) y Guzmán, apontado pelo professor Fabio Troncarelli, o mexicano Joaquín Murietta e o Pimpinela Escarlata de Emma Orczy, há quem aponte influências do seriado “The Masked Rider” de 1919. Esse seriado era perdido, até ser encontrado em 2003 e lançado em DVD em 2015 pelo pessoal do The Serial Squadron, que restaura seriados clássicos e distribui em home vídeo. Fala de um cowboy mascarado com roupa preta atuando na fronteira do Texas e do México. A distribuidora diz que ele antecede Lone Ranger e Durango Kid. Uma curiosidade, essa teria sido a primeira aparição na tela de Boris Karloff, ainda que curta, no capítulo 2. Acredito que uma outra influência seja o Jimmie Dale ou Gray Seal, um ladrão elegante mascarado criado por Frank L. Packard em 1914. McCulley também escreveu histórias de ladrões elegantes. Muitos elementos foram incorporados por Douglas Fairbanks (como a marca do Z, a roupa toda preta e o QG).

Obrigado ao Júlio Shimamoto pelas respostas.

Coincidentemente, conversando com o Luigi Rocco no Facebook, ele conseguiu achar a misteriosa tira do Yppe Nakashima. Chamava-se ‘Sr. Bra da Colônia’, publicada entre 1956 e 1957 no “São Paulo Shimbun” e retomada em 1973, mas acabou sendo cancelada com o falecimento dele em 1974. Luigi postou no blog dele, o Tvmemory. Pesquisando sobre animação, descobri um outro nikkey que trabalhou com quadrinhos e animação no Ocidente, Bob Kuwahara ou Bob Kay (1901-1964), que criou uma série de curtas para a Terrytoons chamada ‘Hassimoto-san’ (1959-1963), sobre um ratinho japonês. Outra coincidência foi achar nas bancas a edição 119 da revista “Neo Tokyo” da Escala (agosto/setembro de 2017) produzida pela Criativo Mercado Editorial, onde foi publicado o texto ‘Mimami Keizi e as sinuosas trilhas do mangá brasileiro’ pelo Franco de Rosa. Nela, Franco anuncia que em novembro a Criativo vai relançar o “Álbum Encantado” da Pan Juvenil com o título “Graphic Book – Álbum Encantado – Mangá Ano Zero”, marcado para lançar em novembro durante o Sketchcon. Embora o álbum não fosse todo composto pelo estilo mangá, algumas histórias e contos eram no estilo desenho infantil, como o Chiquinho, que teve uma revista pela Edel. O texto traz outra informação interessante, diz que o quadrinhista francês Robert Gigi produzia quadrinhos sobre samurais e esteve no Brasil em 1970 no I Congresso Internacional de Quadrinhos realizado no MASP. Pesquisando sobre Gigi, descobri que ele também foi influenciado por Kurosawa e criou a série ‘Hito le Samurai’ (publicada a partir de 1965) e ‘Ugaki’ (a partir de 1971).

Li o PDF do suplemento ‘O Mundinho dos Quadrinhos’. Nela você sugere que Sun Yang poderia ser da Charlton. Está correto, ele é primo do Yang (que na verdade se chamava Chung Hui), publicado na revista spin-off “House of Yang”, escrita pelo Joe Gill e ilustrada pelo coreano Sanho Kim. Kim era um artista de manhua (quadrinhos coreanos) que iniciou a carreira nos anos 1950 e se mudou para os Estados Unidos nos anos 1960, trabalhando primeiro para a Charlton, depois para os magazines da Warren, Skywald e Marvel, em histórias de guerra, terror e de artes marciais. Em “The Promise”, uma história ambientada da Coreia, publicada pela Charlton em “Ghostly Tales” nº 101, em janeiro de 1973, ele fez algo inédito, publicou a história em dois idiomas, em hangul (caracteres coreanos) e em inglês. Ele planejou publicar uma série com um protagonista coreano na Charlton chamada ‘Wrong Country’. Ele só conseguiu publicar no fanzine autorizado “Charlton Bulsseye” nº 3 (1975). Ele também publicou em 1973 pela Iron House uma proto-graphic novel ambientada na Coreia do Sul, “The Sword and the Maiden”, coproduzida por Michael Juliar. Além disso, ilustrou histórias de artes marciais para a “The Deadly Hands of Kung Fu” da Marvel. Este material está sendo republicado em omnibus, já que conseguiram uma licença para publicar histórias do Mestre do Kung Fu que tenham o Fu-Manchu (a Panini também anunciou que republicará Mestres do Kung Fu na Coleção Histórica). Na mesma revista também foram publicadas histórias de Frank McLaughlin, cocriador do Judomaster, que era praticante de judô.

Não consegui achar se ‘The Promise’ e essas histórias de Kim para a Marvel foram publicadas no Brasil.

THE FASTEST SELLING SERIAL EVER MADE!
That's the Record Made by

"THE MASKED RIDER"
The Startling and Sensational Western Serial

Featuring—
HARRY MYERS
RUTH STONEHOUSE
PAUL PANZER

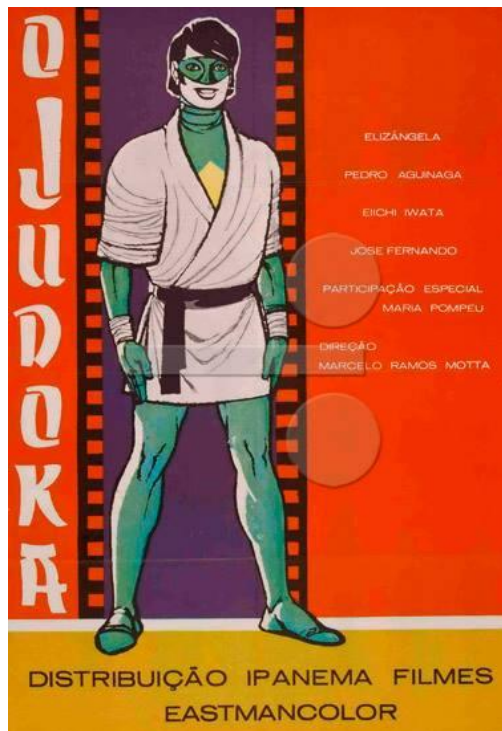
15 BANG-UP EPISODES

There's a Punch in Every Foot of Film That Gets the Money Every Time

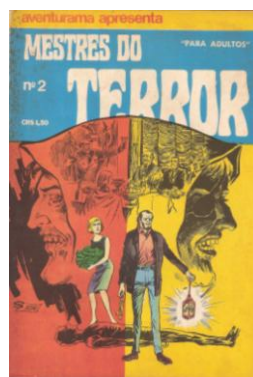
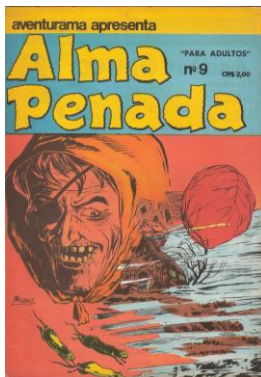
Now Booking Everywhere
For Open Territory Wire

ARROW FILM CORPORATION
W. E. SHALLENBERGER, Pres.
Candler Bldg., 226 West 42nd Street
NEW YORK

Em vez disso, encontrei um quadro de uma história de samurais e ninjas escrita por John Warner e ilustrada por ele, publicada na “The Deadly Hands of Kung Fu” nº 16 (setembro de 1975), que aparece num artigo chamado “Os Ninjas”, publicado pela Bloch em “Punhos de Aço” nº 2 (julho de 1977).



Também não sei dizer se as histórias de Sanho Kim feitas para a Marvel foram publicadas no Brasil. Nos Estados Unidos, ele fez quase 300 HQs incluindo várias de 1 página, a maioria para a Charlton. Dessas, 11 foram publicadas pela editora Grauna, nas revistas “Ecos do Castelo Mal Assombrado” nºs 6, 7 e 8, “Alma Penada” nºs 8 e 9, e “Mestres do Terror” nºs 1, 2 e 3, a maioria retirada de “Ghost Manor” de 1969. Quatro dessas revistas usaram capa dele. A editora Vecchi publicou muito material da Charlton, mas de Sanho Kim apenas 4 histórias em “Sobrenatural” nº 7 e 13, e “Histórias do Além” nºs 5 e 8. A RGE publicou uma história de Sanho Kim da Charlton em “Pânico” nº 2. Para a editora Warren, Sanho Kim fez apenas 3 HQs e a RGE publicou apenas uma em “Kripta” nº 1, republicada em “As Melhores Histórias de Kripta”. O Guia dos Quadrinhos diz que saíram histórias de Sanho Kim feitas para a Charlton em “Doutor Frankenstein” nº 3 da Gorrion, “Eu Sou o Pavor” nº 7 da Kultus, “Kung Fu” nº 25 da Ebal, e “Lobisomem” nº 5 da Bloch.



Na década de 1990, ele retornou à Coreia do Sul, produziu quadrinhos históricos e é reconhecido como um dos pioneiros do manhwa e o primeiro artista de manhwa publicado no Ocidente. De acordo com Paul Gravett, os primeiros manhwas só seriam publicados nos Estados Unidos em 1987 pela Eastern Comics.

Mais uma coincidência, o MAM (Museu de Arte Moderna) anunciou que exibiria fragmentos do filme “O Judoka” (1973) no dia 30 de setembro de 2017, contudo, a data pode mudar.

O “QI” 145 está novamente forte, com 40 páginas, com grande e qualificado apoio dos colaboradores. Na matéria ‘O Morcego’, foi muito bem abordado o quadrinho nacional, nunca vi a revista do Morcego, que teve só um número editado. Mas gostei do que li, sobre a revista, a saga dos super-heróis brasileiros e a sua luta para se impor no mercado nacional de Quadrinhos.

Também é muito oportuna a matéria do Lio Guerra sobre Mazarropi, que teve sua revista publicada, felizmente, pela editora La Selva, juntamente com “Oscarito e Grande Otelô”, dois grande ídolos nacionais.

O ‘Fórum’ está ótimo, com cartas sempre interessantes, gostei do anúncio da revista “Matar ou Morrer”, em resposta à carta de Júlio Shimamoto. Recentemente recebi um e-mail com vídeo do tema musical de “High Noon” (do filme), “Do Not Forsake Me”, com Frankie Lane.

Sobre o encarte do José Pires, ‘As Asas da Coragem’, o raide Lisboa-Rio de Janeiro, que foi a primeira travessia aérea do Oceano Atlântico Sul, pela dupla Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em 1922, no contexto da comemoração do primeiro Centenário da Independência do Brasil, é elogiável a publicação desse encarte. Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram aclamados entusiasticamente como heróis em todas as cidades brasileiras onde amerisaram. Pela primeira vez na história da aviação, tinha-se atravessado o Atlântico com o auxílio da navegação astronômica a partir do aeroplano. Um feito histórico. E no Brasil é muito pouco divulgado, ou quase nada. Deveria fazer parte do currículo escolar regular.

Recebi o “QI” 146 e o encarte de Carlos Gonçalves. Gostei muito dos artigos do editor, ‘O Anchieta de Colin’ e ‘Os Sobrinhos de Mickey’. Também sobre ‘Tarzanide dos Quadrinhos’, do Francisco Dourado. Muito interessante a epopeia em Quadrinhos que teve início em 1883 e o livro de 1879/1880. Daí pode-se concluir que Tarzan foi mesmo inspirado nesses heróis, se não me engano.

Sobre ‘O Brasil no Cinema em 2017’, sobre o Cinema e os Quadrinhos, Sétima e Nona Arte, e dos três lançamentos “Filhos de Bach”, “Adeus Europa” e “A Cidade Perdida”, sendo esse último tema da “Edição Maravilhosa” nº 170 (‘O Mistério da Expedição Fawcett’). Sobre essa expedição, teve o comentário do grande Marechal Rondon, elogiando a Expedição Fawcett. Willy Aurelli, um grande sertanista brasileiro, que publicou vários livros sobre o sertão e a selva do Brasil, na década de 1940, menciona a Expedição Fawcett no seu livro maior, “Roncador”, e diz que Fawcett, financiado pelo governo inglês, através do Instituto de Geografia Inglês, veio ao Brasil com a expedição oficial para pesquisas geográficas e históricas, mas a verdade é que veio com a única e descarada intenção de descobrir ouro e minerais de modo geral. Grande era sua ambição, a ponto de em determinado ponto da procura, avaliando que estava perto de seu objetivo (no estado de Goiás), dispensou todo o pessoal da expedição (carregadores e ajudantes), escolhendo um dos seus companheiros apenas para acompanhá-lo. Em seguida, após dias, desapareceu. Ninguém mais teve notícias dele, e até hoje, não se sabe exatamente o que aconteceu. Nem a posterior expedição, vinda a mando do governo inglês para procurar Fawcett, descobriu, nem o governo brasileiro tampouco soube. Cogita-se que tenha sido morto pelos índios ou perecido em algum acidente na selva, com o parceiro.

Outro artigo curioso é o de E. Figueiredo, sobre o Zorro. Se o Zorro era Maçom. Creio que era.

O ‘Fórum’ está excelente, como sempre.

O encarte do Carlos Gonçalves sobre o ‘Pequeno Xerife’ é imperdível. Tenho apenas duas revistas desse personagem.

A história de Fawcett recebeu uma versão em Quadrinhos feita por André Diniz com os desenhos de Flavio Colin, em 2000, numa produção independente caprichada do próprio Diniz e sua editora, a Nona Arte. Mais recentemente, em 2010, o trabalho recebeu nova edição pela Devir.

Um detalhe interessante da edição de André Diniz é que ele, editor independente, bancou o custo da produção dos originais de Flávio Colin, pagando-o como se fosse uma editora profissional, para ter um roteiro desenhado pelo grande mestre.

Recebi o recente exemplar do “QI” 146, parabeno-o por sua dedicação e divulgação de Quadrinhos brasileiros e internacionais. Muitos fanzines estão deixando de ser publicados, inclusive sobre cartões postais, que são objeto de minha coleção. Faço votos que o “QI” continue assim, firme e forte.

O cartão postal, aqui no Brasil, está virando um objeto cada dia mais raro. As editoras estão lançando poucas novidades em postais, em São Paulo faz uns cinco anos que ninguém publica cartão postal com novas fotos. Até no Rio de Janeiro, cidade de muito turismo, raramente vejo algum postal novo. Pensei que nas Olimpíadas haveria uma enxurrada de postais dos lugares turísticos do Rio e do Brasil, mas só recebi uns 5 novos da capital fluminense.

Não me canso de repetir que “Postal é sinônimo de Turismo”, por isso existem milhões de postais de lugares como Paris, Roma, Veneza, Londres, Lisboa, Tóquio, Nova York, Madrid rodando pelo mundo, são cidades que todo mundo visita, enquanto de Guiné Bissau, Namíbia, Gana, Zâmbia, Eritréia, Vietnã, Camboja e outros países menos cotados, que poucas pessoas visitam, eles são raríssimos. Igualmente raros são os dos países terminados em TÃO. Você já viu postal fácil do Afeganistão, Turquestão, Paquistão, Uzbequistão, Tadjiquistão? Devo ter dois ou três postais de cada um desses países na coleção, enquanto só da cidade de Paris tenho exatos 1209 postais na coleção.

Em breve devo lançar meu décimo primeiro livro histórico sobre Martinópolis, sempre com muitas fotos antigas, abordando temas que não tratei em meus dez livros anteriores... e em janeiro de 2018 começo um projeto diferente, um livro “participativo”, umas 50 pessoas da cidade (ou que residem fora atualmente, mas nasceram ou moraram algum tempo) vão comprar 2, 3, ou 4 páginas a R\$ 50,00 cada página, para escrever sobre a família, amigos, escola que estudou, se participou da vida esportiva da cidade, o lazer, o cinema de antigamente, a represa, a paquera no jardim público, o clube e seus baixinhos (tudo que hoje praticamente inexistente). Só textos, sem fotos, mas tem que ter Martinópolis como tema central. Mal comecei a divulgar a ideia, umas 15 pessoas já toparam participar. Nem divulguei no jornal ainda, porque antes quero lançar o livro histórico.

Trcho de artigo de José Carlos Daltozo publicado no jornal “Folha da Cidade”, de Martinópolis, em novembro de 2000.

(O cartão postal) também pode ser objeto de estudo sociológico, como o realizado pelo escritor pernambucano Gilberto Freyre em seu livro “Alhos e Bugalhos”. Ele dedicou 16 páginas a um ensaio sobre o cartão postal no início do século na Amazônia, mais especificamente sobre os postais remetidos daquela região para Portugal. (...)

Freyre, sem ser colecionador, passou a admirador do cartão postal. O colecionador, na maioria das vezes, está à procura do aspecto pictórico, do interesse histórico de um postal. Mas para o sociólogo, interessava mais o que pensava o imigrante vivendo no começo do Século XX no “calor tropical da Amazônia, numa aventura em ambiente tão diverso do rotineiramente europeu de suas aldeias minhotas, ou do Porto, ou de Lisboa”. Esses imigrantes descreviam o que encontravam no novo lar, as árvores gigantescas, os rios infindáveis, as belezas dos teatros de Manaus e Belém, o movimento dos portos e até, num deles, o remetente exaltava a maravilha do banho diário e o uso do chuveiro, ainda pouco conhecido no território português.

Gilberto Freyre finalizou seu trabalho dizendo que “dos postais que conseguiu juntar para uma pequena análise, as informações conservadas nesses veículos simples e até frívolos e brejeiros de comunicação, não consta nenhum que confessasse fracasso. Ou contasse lamúrias e decepções. Isso não quer dizer que tais fatos não tenham ocorrido com os imigrantes portugueses, mas como o cartão postal é algo festivo, colorido, lúdico, há uma incompatibilidade do seu uso para mensagens negativas. Todos os que se dispunham a comprar postais e escrever para seus parentes, o faziam com a euforia do triunfador.”

JOSÉ RUY

Praceta de São Braz, nº 3, piso 5 – Amadora – 2700-799 – Portugal

Boa saúde para poder dar largas ao seu talento. Recebi mais um dos seus espantosos “QIs”, o nº 146. Estive ausente do ateliê, por isso só agora tomei contato com o exemplar que amavelmente me enviou. Muito grato!

Capa bem composta e de subtil discernimento. O toque de mestre na cor dada exemplar a exemplar é “exemplar”. Saborosíssima. Artigos cheios de interesse com análises profundas de quem percebe do que “fala”, neste caso, “escreve”.

As intervenções desajeitadas da Censura (quando existia dessa forma) são um manancial que nunca é demais ter presente: para que nunca mais se repita.

O estudo sobre o Zorro e a sua filiação à Maçonaria, de E. Figueiredo, prova que sob o aspecto por vezes considerado ligeiro das Histórias em Quadrinhos, há uma base na sua criação e argumentos que vai para além do apressado epíteto de “coisas para miúdos”.

O que também me fascina é a rubrica “Fórum” onde se reúne um contributo notável de conhecimentos com valiosas achegas. O depoimento de Fiesmot Singh a propósito do seu fanzine “Replicoides” é muito saboroso e através do diálogo entre o “redondo” e o “negrito” esclarece o problema dos fanzines com pequenas tiragens e o seu processo gráfico possível para levar a cabo a tarefa. Acho ser indispensável acarinhar as edições de poucos exemplares, pois por vezes os autores não conseguem meios para difundir o seu trabalho como gostariam. Os “grandes” editores menosprezam uma tiragem reduzida, e temos exemplos em Portugal de revistas desta área, embora com as despesas de produção cobertas e com algum lucro, serem “abatidas” por não merecer a pena editá-las por tão pouco. É um erro. Também alguns autores acham que o seu trabalho publicado num fanzine, mesmo vendendo duas dezenas de exemplares, lhe deve ser pago; e às vezes impõem uma tabela alta.

Em Portugal, o Eduardo Teixeira Coelho, o nosso grande Mestre, compreendeu bem a importância dessas publicações, cedendo graciosamente ao nosso MC, Manuel Caldas, as suas histórias das ‘Mouras Encantadas’, publicadas em “O Mosquito”. Este amigo MC é um incansável lutador contra ventos e marés, e consegue uma qualidade inigualável nas edições que faz.

Eu próprio tenho cedido esses direitos para fanzines, ou faço novos trabalhos, graciosamente.

Já agora uma informação: no nosso país há um editor especializado em fanzines, o Geraldino Lino, que edita presentemente uns fanzines gigantes, com histórias inéditas feitas por encomenda, e com quem colaboramos, eu e os meus colegas, com todo o prazer.

E cheguei à contracapa do “QI” 146, com uma narrativa filosófica muito apurada. Já a conhecia do jornal “Barlavento” publicada pelo amigo Fernando Vieira. Mantém-se atual!

Parabéns pela coragem, pelo esforço e dedicação. Uma luz sempre brilhante.

Sobre Manuel Caldas, em relação à qualidade gráfica de suas edições, talvez haja no mundo quem o iguale, mas não quem o ultrapasse.

LIO GUERRA BOCORNY

R. Jerônimo V. das Chagas, 55/104 – Florianópolis – SC – 88063-660

Hoje, ao findar o mês, recebo envelope com o “QI” 146, expedido no dia 11, portanto, com uma demora de 20 dias. A surpresa é que recebo pelo mesmo carteiro, correspondência do amigo Cleber, no dia 22 contendo cópia de página do “QI” 146, comprovando a falência de nossa ECT. Não seria hora de privatizá-la?

Mas choque maior foi a devolução de carta enviada ao amigo Murilo Cesar Caetano, de Santos, com a anotação FALECIDO. Mais um que nos deixa, e fico pensando: Barwinkel, Kern, Porini, Dámaso... Ai me vem à mente o pungente poema de John Doone, “Por quem os sinos dobram”, imortalizado por Hemingway, e a tristeza toma conta de mim. Para me distrair, escrevo algo para compartilhar com nossos colegas.

HENRIQUE MAGALHÃES

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

Que bom que gostou dos livros sobre minha trajetória acadêmica e artístico-editorial, foi muito emocionante fazer esses trabalhos pelo grau de envolvimento do editor, claro, e porque significa, além do reconhecimento de minha obra por Elydio dos Santos Neto, um registro de como construí essa aventura editorial.

Encontro-me às vésperas da aposentadoria – que espero que aconteça no final de outubro –, mas pretendo continuar envolvido de certo modo com a academia produzindo livros e revistas. Dentre meus trabalhos, e certo que continuarei fazendo a revista “Imaginário!” e a Marca de Fantasia seguirá seu percurso.

Obrigado pelo incentivo a que continue publicando a “Maria Magazine”, não poderia deixar de fazê-lo, pois Maria é minha companheira inseparável. No final do ano tem mais novidades com ela, vinda de Portugal.

FRANCISCO FILARDI

Est. Adhemar Bebiano, 257/306, bl.3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-071

Recebi as edições 145 e 146 do “QI”. O pessoal aqui de casa amou o encarte ‘As Asas da Coragem’, belo trabalho do José Pires. Ficamos aqui a imaginar que os perigos enfrentados por Cabral e Coutinho foram de arrear os cabelos e a história narrada por José Pires foi só um “aperitivo”.

É no mínimo curioso que, ao caminhar pela cidade, não façamos ideia de quem sejam, nem tenhamos nosso interesse despertado pelos vultos históricos homenageados nas placas que dão nome às ruas.

A Rua Sacadura Cabral, situada no Bairro da Gamboa (ou Saúde), nas adjacências do centro do Rio de Janeiro, foi onde iniciei carreira numa certa atividade, e para onde retornei depois de 14 anos. Então, tenho uma certa relação de afeto com o Cabral.

Já a Rua Gago Coutinho fica no Bairro Laranjeiras, na zona sul do Rio de Janeiro, próxima ao Parque Guinle, espaço aberto, disponível graciosamente aos visitantes, onde estes podem interagir com aves e pássaros. Há patos, gansos, garças, espaço recreativo para crianças. Em suma, um local sossegado e aprazível para fugirmos dos ruídos excessivos da cidade grande.

Olhe, o Facebook bloqueou o meu acesso à conta de Intervalo Rio sem motivo aparente e sem explicação. Estão exigindo, para o desbloqueio o envio de documento de identificação, via internet. Não vou mandar nada. A exigência é excessiva, em se tratando de um serviço gratuito. Desconfio de que o bloqueio se deu pelo fato de eu não responder aqueles questionários acerca de interesses pessoais. Ao não contribuir para a xeretagem deles, torno-me desinteressante. Esta semana, foi noticiado pelo site UOL que haverá bloqueio também no aplicativo Whatsapp, que hoje pertence ao Facebook. Os bloqueios de contas do Facebook são recorrentes, ocorrem há pelo menos 6 anos. O pior disso é que na página do Face não há um “fale conosco”, um e-mail ou telefone para contato. Ou seja, o internauta brasileiro não tem a quem recorrer. A empresa dispõe de um escritório em São Paulo, mas o domínio do site e a administração se encontram fora do território nacional. As autoridades brasileiras não estão prestando atenção nisso. Enquanto não sofremos outro bloqueio, Intervalo Rio dispõe de página no Google Plus. Dê uma olhadela por lá.

Achei o máximo a matéria do E. Figueiredo sobre o Zorro. Nem de longe me passava pela cabeça que pudesse haver alguma simbologia na composição da personagem. Como lhe disse, Zorro fez parte da minha infância. Assista ao seriado estrelado pelo Guy Williams e adorava as sacanagens que Zorro aprontava para deixar sem graça o simpático Sargento Garcia. Estou aqui com o livro “Zorro”, de Isabel Allende, para folheá-lo em breve. Gosto demais da Isabel.

Seguem alguns “quites” culturais para a sua diversão.

Francisco enviou uma boa coleção de presentes. Além de recortes variados, o livro “Os Exilados de Montparnasse”, 3 CDs de Elis Regina, e DVDs para ninguém reclamar: “Rashomon”, “Indochina”, “O Dono do Jogo”, “Mata Hari”, “Os Quatro Desconhecidos”, “Mato Hoje, Morro Amanhã”, entre outros.

Prezado Edgard, aqui é o Beralto, coordenador do projeto IFanZine, que edita o zine “Peibê” e outros. Embora tenhamos trocado zines nos anos 1980, só pude conhecê-lo em 2016 no Troféu Angelo Agostini.

Gostaria de pedir seu apoio para nossa iniciativa pioneira de uma Fanzinoteca a ser montada em uma instituição de ensino da rede federal, o Instituto Federal Fluminense Campus Macaé, onde atuo como designer gráfico e coordenador do projeto de extensão IFanZine.

Estamos divulgando junto à comunidade de fanzineiros o evento de inauguração da Fanzinoteca do IFF Macaé e a Feira de Zines que estamos montando para marcar a data, a I Mostra Peibê de Zines e Publicações Independentes.

Se houver possibilidade, gostaríamos de saber se teria alguma publicação para enviar para nossa exposição e acervo e qualquer apoio na divulgação.

A Fanzinoteca IFF Macaé está prestes a ser inaugurada, com o propósito de preservar a memória gráfica/editorial independente, estimular a produção autoral contra-hegemônica e fortalecer a cultura do zine junto às novas gerações.

O projeto de fanzines do Instituto Federal Fluminense Campus Macaé, após quatro anos de atuação, está concretizando um objetivo alentado há tempo – o de ocupar um espaço físico para montagem e preservação de acervo de fanzines, obtidos à base de troca pelo projeto.

Para marcar a inauguração deste espaço dedicado às produções fanzineiras e de publicações independentes, que ocorrerá em 11 de outubro a partir das 14h no IFF Macaé, abriu-se uma convocatória para mostra e exposição de fanzines, e artistas e fanzineiros que queiram participar do evento poderão fazê-lo nas duas modalidades de colaboração.

A primeira, enviando um ou mais exemplares impressos dos zines, que serão expostos no dia da mostra e posteriormente integrados ao acervo permanente da Fanzinoteca IFF Macaé.

Na segunda, a pessoa ou coletivo se inscreve mediante o preenchimento de um formulário e terá direito a uma cadeira e mesa para expor/trocar/vender sua publicação (sob sua inteira responsabilidade) no dia 11 de outubro de 14h a 18h no Instituto Federal Fluminense Campus Macaé.

Beralto, parabéns pela iniciativa e conquista, a você e a todos os participantes do projeto. Esta divulgação, aqui, não sairá a tempo para o leitor do “QI” participar da inauguração, mas os interessados poderão entrar em contato para os futuros eventos.

Há um ano e 6 meses que a Chikungunya não me larga. Já me disseram que ela dura de 1 a 3 anos. Para escrever uma carta levo uma eternidade. Não estou aqui para escrever sobre a minha Chiku. Minha mulher abriu para mim o envelope: “QI” 146 e ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ 7, ‘Pequeno Xerife e Xuxá’. Que saudades enormes eu senti ao ler o texto de Carlos Gonçalves. Eu guardava os gibizinhos numa caixa de sapatos. Conseguia alguns números com jogos: dominó, botão, bola de gude e bafo-bafo, e tudo isso na calçada – à tarde – na loja do meu pai. Certo dia, ao entrar na loja com a caixa, meu pai disse: – “Filho! Deixa-me ver o que tens aí!” Que susto. Pensei: – “Perdi os meus “Pequenos Xerifes”.” Ele abriu a caixa. Viu os gibizinhos. Pegou um e começou a abri-lo. Estava de cabeça baixa. Levantei-a e vi meu pai lendo o “Pequeno Xerife”. Jamais pegou um gibi para ler ou ver. Rasgava-o. O que não aconteceu com o “Pequeno Xerife”. Do “Xuxá”, ele não suportava. Depois de algum tempo ele enjouou. Guardei a caixa. 1950 – com 13 anos levados no tempo da vida.

Do “QI” 146, só li até agora o ‘Fórum’. É uma enciclopédia. Tem de tudo. Como curiosidades, envio-lhe cópias das capas de “Superboy” 26 e “Superboy-Bi” 60. E duas tirinhas com os títulos trocados. Isto aconteceu mais de uma vez.

Abelardo, muito boa a sua recordação sobre a reação de seu pai à revistinha do Pequeno Xerife. Agradeço sua participação no ‘Fórum’, mesmo lhe custando no momento algum sacrifício. Mas estou certo que a recuperação não tarda.



Tiras publicadas no jornal “O Globo” de março de 1981.



Mesma ilustração, publicada com variação, em duas revistas da Ebal, “Superboy” n° 26, de junho de 1968, e “Superboy-Bi” n° 60, de fevereiro de 1977, a primeira mais parecida com a capa original, publicada em “Adventure Comics” n° 252, de setembro de 1958.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Já estamos habituados, pelo que receber de dois em dois meses as suas publicações já é quase religiosamente um gesto natural... abrir o envelope de expedição e começar a ler o “QI” que nos chega às mãos pelo correio. E somos sempre surpreendidos com a qualidade do material que é oferecido a cada leitor. Nesse aspecto temos que considerar que existe uma contínua procura da perfeição nas informações que presta.

Evidentemente que, de todos os artigos e rubricas que o “QI” oferece, o “Fórum” é sem dúvida um dos melhores e onde, de uma maneira geral, muitos leitores participam com as suas informações, trocas de impressões e contato humano. Todos os que o leem, de certeza que ficarão muito mais enriquecidos com conhecimentos sobre a 9ª Arte. Com esta minha opinião, não menosprezo de modo algum todos os outros artigos, tais como o livro da História do Padre Anchieta (onde Flavio Colin oferece um traço diferente daquele que adotaria nas suas Histórias em Quadrinhos, que em nada o beneficiava), da autoria de Edgard Guimarães. Sabemos que ao longo dos anos os artistas cansam-se com as suas criações e os pormenores e interesses que demonstram na elaboração e execução de qualquer vinheta anteriormente, tornam-se mais soltos e com menos interesse ao longo dos anos. O Eduardo Teixeira Coelho fez isso em ‘Cartouche’ e há outros autores estrangeiros a quem aconteceria o mesmo. Penso que estará em causa... “lá tenho que continuar a fazer Histórias em Quadrinhos contrariado”. Os norte-americanos sempre tiveram o suporte dos desenhadores fantasmas, que os auxiliavam em melhorar os trabalhos... às vezes tal não acontecia como em ‘Príncipe Valente’ com Hal Foster/John Cullen Murphy ou Dan Barry/Bob Fujitani no ‘Flash Gordon’, e poderíamos continuar com ‘Mandrake’, ‘Fantasma’, etc... Também é de interesse o artigo sobre os Sobrinhos do Mickey da autoria do editor. O artigo sobre o primeiro Tarzan, os artigos de Lio Guerra Bocorny e de E. Figueiredo, além dos vários apontamentos, incluindo o sobre a revista “O Tico-Tico” de WAZ, são igualmente de interesse e de destacar.

Completam todo este quadro os desenhos do editor (boa capa) e de outros criadores. Como oferta suplementar, Edgard Guimarães oferece aos seus leitores um encarte, onde modestamente me atrevo a abordar e a informar alguns dos interessados, os meus poucos conhecimentos que tenho de Histórias em Quadrinhos. O editor dá sempre uma ajuda, como complemento da informação.



Anúncio do 2º Gibifest, enviado por Denilson Rosa dos Reis.

DENILSON ROSA DOS REIS

R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380

Fanzine mais longevo do Brasil, o “Tchê”, editado desde 1987, chega ao número 42 mantendo a estrutura de misturar artigos e quadrinhos. Entre os quadrinhos temos a colaboração de: Laudo Ferreira Júnior (SP), Jeferson Adriano (MG), Bira Dantas (SP), Fafá Jaepelt (SC), Edgar Franco (GO), Rodrigo dos Santos (RS), Edenilson Fabrício (SP) e Henry Jaepelt (SC). Ilustrações de: Adão de Lima Jr. (RS), Ton Marx (PR) e Lunyo Alves (DF). E ainda: entrevista com Laudo Ferreira Júnior falando de sua trajetória nos quadrinhos e sua participação no fanzine “Tchê” ao longo de quase 30 anos e a tradicional seção de cartas. Capa de Laudo Ferreira Júnior e 4ª capa de Daniel HDR (RS). São 40 páginas, capa colorida e miolo p&B, formato A5, xerox, R\$ 5,00 + frete.



Cartum de Claude Serre, enviado por Roberto Simoni.

GAZY ANDRAUS

R. Jacob Emerick, 458/805 – São Vicente – SP – 11310-070

Estou escrevendo e finalizando um pequeno artigo sobre fanzines que duram até hoje e são transpostos à internet. Como o “QI” tem essa particularidade de ser levado à PDF para ser baixado a seguir a seu lançamento, gostaria que você pudesse me responder rapidamente se a ideia disso foi sua, ou se você foi aconselhado a isso, ou o que você pensa disso (como está a resposta de leitores sabendo que também pode baixar o “QI”) e o que mais você queira falar disso, se vale a pena um fanzine – no caso do “QI” – ter a contrapartida na internet, ou só na internet, ou só no papel, etc.

Eu não sou refratário à internet. Tenho feito bastante uso de sites especializados para consulta nos artigos que tenho escrito e publicado. Apenas dou preferência à publicação impressa por um motivo principal: a durabilidade. Uma edição impressa dura no mínimo dezenas de anos. Uma pesquisa feita em Harvard diz que o tempo médio de vida de um site ou blogue é de seis meses.

Em relação ao “QI”, ele já havia sido colocado antes à disposição do leitor no meio eletrônico. Quem fez isso foi o André Diniz no site dele. Ele escaneava o exemplar que ele recebia e colocava para consulta. Depois que ele parou com esta iniciativa, eu não me propus a continuá-la.

Mais recentemente, o Henrique Magalhães me propôs colocar o “QI” na forma de arquivo PDF para ser baixado pelo leitor no site Marca de Fantasia. Acho uma boa iniciativa e não me traz trabalho extra nenhum, já que eu produzo mesmo o arquivo PDF para levar à gráfica.

Não sei qual a receptividade dessa iniciativa, pois, pelo que sei, o site não tem um contador de downloads. Seria um dado interessante. Sei que uns poucos leitores que participam do ‘Fórum’ fazem a leitura do “QI” somente no arquivo digital.

Mas vejo uma vantagem bastante grande no “QI” digital. A possibilidade de vê-lo em formato maior (desde que tenha uma tela grande) todo colorido. Assim, mesmo aqueles que recebem o “QI” impresso, teriam ganho em consultar a versão PDF.

JOSÉ MENEZES

R. Ingelheim, 272 – Ingelheim – Petrópolis – RJ – 25675-591

Acuso o recebimento do “QI” 146, como sempre repleto de bons artigos sobre os nossos amados Quadrinhos, os quais parabenezo por seu sempre oportunos comentários.

Além do belo trabalho de Carlos Gonçalves sobre ‘Xuxá’ e ‘Pequeno Xerife’, quero expressar meu aplauso pelo trabalho do Worney Almeida de Souza sobre “O Tico-Tico”, um documento que enaltece essa revista, hoje esquecida e desprezada por alguns...

Certa vez, num ‘Comicon’, assisti a um jovem que folheava para outro um velho exemplar da revista e que, revoltado, dizia alguns palavrões, acrescidos da frase “essa infame revistinha”!

As novas gerações desconhecem infelizmente o grande valor de “O Tico-Tico”, que, por décadas, foi sem dúvida a primeira publicação voltada para crianças e jovens, antes da “invasão” dos comics de fora. Essa revista tinha como colaboradores figuras importantes de nossa literatura como Olavo Bilac, Manuel Bandeira, Gustavo Barroso, renomado historiador, e muitos outros que levaram suas obras em forma apreciável e adaptadas para as crianças de então.

Acrescenta-se ainda a contribuição gráfica de grandes artistas como J. Carlos, Luiz Sá, Oswaldo Storni, Miguel Hoffman, Loureiro, Alfredo Storni, Thiré, Paulo Afonso e muitos outros que emprestaram à publicação as primeiras Histórias em Quadrinhos e milhares de ilustrações, curiosidade, jogos de quebra-cabeça, sobretudo quadros de nossa história e de nosso país e a sua diversidade de costumes e hábitos de povos que constituíram nossa raça. Tudo isso infelizmente se perdeu, dando lugar nas novas gerações um total desconhecimento de nossas raízes e cultura!...

Alguém poderá dizer que a revista em questão publicou histórias de O Gato Félix de Pat Sullivan ou as aventuras de Mickey e Pato Donald de Walt Disney. Entretanto, foram esporádicas essas publicações, que, convenhamos, eram destinadas às crianças e que serviram as outras editoras brasileiras, como o início da editora Abril, que com “Tio Patinhas” se tornaria um marco em nosso campo editorial.

Para os interessados, as bibliotecas estaduais ainda possuem em seus acervos exemplares de “O Tico-Tico”, na verdade o nosso grande e inesquecível GIBI.

ALEXANDRE YUDENITSCH

C.P. 613 – São Paulo – SP – 01031-970

Recebi (em 18/08) e agradeço o “QI” 146, mas bobeei: parei a leitura no meio e só hoje percebi isso, então talvez estes comentários cheguem tarde demais.

Ultimamente, com a separação de alguns comentários (que poderiam estar no ‘Fórum’) como “artigos” (inclusive o meu, neste número), o “QI” ficou mais variado e dinâmico: a princípio, achei um pouco artificial, mas olhando o conjunto, foi uma boa ideia.

O encarte sobre ‘O Pequeno Xerife’ e ‘Xuxá’ foi muito útil pois, além de voltar a memória a estas duas séries (que, na época, eu seguia com interesse), esclareceu a dúvida que sempre tive, sobre a origem (ou o motivo) do nome ‘Xuxá’: vem de ‘shoeshine’! Os enredos eram a parte mais atraente dessas séries, contrastando com o pouco realismo de muitas outras (sei, um “pequeno xerife” não é muito realista, mas...).

Aliás, registre meu voto pela inclusão de todos os encartes, inclusive os mais ‘pesados’, na publicação PDF pois, mesmo sendo assinante do “QI” desde sempre, prefiro poder ter as edições digitais para guardar e ler (a leitura inicial em papel ainda é minha preferência); então, se Henrique Magalhães incentiva isso, aproveite, por favor!

Será que está na hora de repensar até o título do “QI”? Parece-me que a parte de ‘Edições Independentes’ hoje é bem secundária, sendo que a maioria dos comentários e artigos está mais voltada para Quadrinhos (em geral) no Brasil e em português, com certa ênfase nos mais antigos...

Ainda não tive tempo para analisar melhor o Projeto Fanzine Múltiplo, então comentarei isso junto com o próximo “QI”.

HENRIQUE MAGALHÃES

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

Segue mais um exemplar de seu livro “Fanzine” pela tiragem de mais 10. Já foram impressos 190 exemplares e tenho apenas mais 8 capas. Vamos pensar numa edição digital e outra impressa? Você teria algo a modificar ou acrescentar ao livro?

Envio-lhe a produção recente da Marca de Fantasia. É muita coisa, nem estou dando conta da divulgação.

Divulgação do “QI” 146 feita por CESAR SILVA em seu blog: <http://mensagensdohiperespaço.blogspot.com>

Está circulando o número 146 do fanzine “Quadrinhos Independentes – QI”, editado por Edgard Guimarães, dedicado ao estudo dos Quadrinhos destacando a produção independente e os fanzines brasileiros.

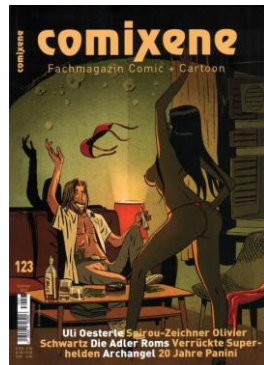
A edição tem 36 páginas e traz os artigos ‘O Anchieta de Colin’ e ‘Os Sobrinhos de Mickey’, ambos da autoria do editor, ‘Qual o primeiro Tarzanide dos Quadrinhos?’, por Francisco Dourado, ‘O Brasil no Cinema em 2017’, por Lio Guerra Bocorny e ‘Zorro era Maçom?’, por E. Figueiredo; quadrinhos de Julie Albuquerque e de Guimarães, além das colunas ‘Mantendo Contato’, ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’ divulgando os lançamentos de fanzines do bimestre. A capa tem uma ilustração do editor, com detalhes coloridos à mão.

Junto à edição, os assinantes recebem ‘Artigos sobre Histórias em Quadrinhos’ nº 7: ‘O Pequeno Xerife – Xuxá’, fascículo de 12 páginas com um estudo de autoria de Carlos Gonçalves, fartamente ilustrado, que levanta a bibliografia desses dois personagens clássicos dos Quadrinhos Italianos, que também tiveram edição no Brasil.

O “QI” é distribuído exclusivamente por assinatura, mas sua versão digital estará disponível em breve no site da editora Marca de Fantasia. Edições anteriores, assim como seus suplementos, também estão disponíveis.

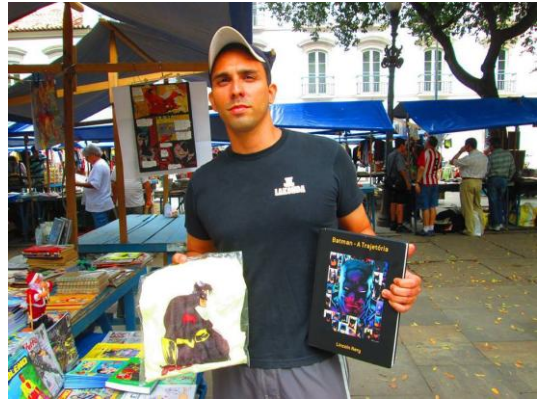
QUADRINHOS DE FORA

Gerd Bonau enviou duas revista alemãs sobre Quadrinhos. A primeira, “Comixene” nº 123, é mesmo sobre Quadrinhos, um verdadeiro livro sobre os lançamentos recentes na Alemanha. Tem também entrevistas e matérias, tudo ricamente ilustrado. Os entrevistados são Uli Oesterle, Olivier Schwartz e Marini. Há matérias sobre os Comics e a Religião, Quadrinhos americanos da Golden Age, o ‘Bernard Prince’ de Hermann, e um interessante texto sobre as máquinas criadas por Franquin em ‘Spirou’. E muita resenha sobre lançamentos. A segunda, “Comiczehner im Dialog”, traz uma seleção de HQs cujo tema é a comparação entre o Comics e o Mangá.



QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Paulo Joubert Alves enviou os folhetos ilustrados “Como Caminhar em 10 Passos” da Prefeitura de Belo Horizonte; “Controle da Pressão Arterial” do Sesc de Minas Gerais; “Água Vida & Saúde” do Instituto Latino Americano de Ciências e Pesquisas Biomagnéticas; bula ilustrada para aplicação do produto Frontline para cães; matéria do jornal “Super Notícias” falando de um anúncio que usa balões de pensamento. Lio Guerra Bocorny enviou reportagem em Quadrinhos “O Amigo Secreto”, feita por Robson Vilalba para a “Folha de S. Paulo”, publicada em 23/07/2017. Valdir Ramos enviou revista em quadrinhos evangélica, “Esta Foi a Sua Vida”. Achei dentro de um álbum de quadrinhos (ficou décadas lá dentro) um folheto em forma de HQ, produção do Metrô de São Paulo.



Acima, foto de Lincoln Nery mostrando seu livro sobre Batman e ilustração de seu personagem Jou Ventania, em frente a uma banca em evento no Rio de Janeiro para divulgação e venda de publicações com heróis brasileiros de Quadrinhos. Abaixo, um manequim vestido como o Raio Negro, de Gedeone Malagola, em outro evento de Quadrinhos no Rio de Janeiro.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

LIVRO SOBRE FERNANDO BONINI

Em 2004, eu e Franco de Rosa preparávamos um livro com HQs eróticas de Fernando Bonini para a Opera Graphica Editora. Por uma série de razões ou impedimentos, o livro não foi publicado. Um ano depois, o quadrinhista faleceu, mas toda a preparação do livro ficou comigo. Publico agora todos os textos que já estavam prontos: prefácio de Gustavo Machado, uma auto-apresentação do artista, uma entrevista realizada por Franco de Rosa e o índice das histórias. Também publico o texto de Franco de Rosa quando do falecimento de Bonini e sua caricatura. Uma pequena homenagem tardia para um grande operário do Quadrinho Nacional.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

Prefácio do Livro

DESENHANDO BONEQUINHOS!

GUSTAVO MACHADO

Buscar um estilo próprio, amadurecido através de várias influências e modismos é muito comum em um desenhista. Fernando Bonini foge a essa quase regra. Seu trabalho sempre foi original, daqueles que, quando batemos os olhos, nos envolve totalmente, frustrando aquela tentativa arrogante de o compararmos com um outro estilo, tipo “esse desenhista tá indo em cima de fulano!”. Bonini nunca foi em cima de nenhum outro – o cara é que está por cima...

Fernando é assim. Não é de acompanhar o que anda rolando no mundo dos Quadrinhos. Ele tem seu próprio universo, onde não entram livros, fotos ou computadores. Tudo o que a gente vê saiu de dentro, direto para uma folha de papel (a que estiver disponível).

E digo isso com conhecimento de causa! Afinal, nos conhecemos há exatos 25 anos, quando eu debutava profissionalmente como seu assistente na Rio Gráfica e Editora (atual Globo) e desde então nos tornamos mais que amigos, irmãos.

O material desse álbum evidencia um outro talento do Bonini, o de escrever sátiras. Como no desenho, é difícil classificar essa “esculhambação pornô” que baixa através de Galileu. Bem, mas quem está preocupado em classificar o que esse sujeito faz? Fernando Bonini só quer se divertir, “desenhando bonequinhos, afinal é só o que sei fazer”, como sempre diz. Então vamos curtir essa sua limitação.



Caricatura de Fernando Bonini feita por Franco de Rosa.

BONINI POR ELE MESMO

Agosto de 1971: entrei na Rio Gráfica como auxiliar de desenhista (tinha 16 anos). O trabalho era de guia de cor para as revistas **Recruta Zero**, **Cavaleiro Negro**, **Fantasma**, **Riquinho**, **Tininha**, **Bolota**, etc. Também montava as tiras americanas no nosso diagrama.

Nas horas vagas, eu treinava o meu desenho, criando algumas capas e passatempos para as revistas: **Recruta Zero** (minha primeira capa, só o desenho, a arte-final foi do Primaggio), **Riquinho**, **Bronco** ou **Gansolino**, não me lembro. Comecei a treinar arte-final e a fazer alguns desenhos para colorir, que saíam na **Bolota**, **Tininha**, **Recruta Zero**, **Riquinho** (algumas histórias curtas também). Logo aconteceu o concurso da editora e o **Sacarrolha**, criado pelo Primaggio, ganhou. Foi então que comecei a desenhar, finalizar e bolar histórias para a revista (como free lancer).

Em 1972 vim para São Paulo com o Primaggio. Comecei fazendo guia de cor, passatempos, bolava algumas histórias de vez em quando. Desenhava também o **Sacarrolha**, que já estava sendo editado pela editora Abril. Saía de dois em dois meses, se não me engano. Só tenho certeza que não era mensal. Logo, logo, comecei a desenhar as histórias. A primeira foi do **Prof. Pardal**, depois **Pateta** e **Mickey**, **Pato Donald**, **Madame Min**, etc.

Em novembro de 1976, voltei para a Rio Gráfica como diagramador, desenhando para a revista **Sítio do Pica-pau Amarelo**. Em 1979 saí da editora. O **Sítio** acabou.

Em algum período que não me lembro, fiz alguns trabalhos na editora Bloch, mas não suportei o ambiente por muito tempo. O Edmundo Rodrigues era o diretor na época e fiz alguns trabalhos para o estúdio dele como: livros didáticos, montagens, etc. Criei também um personagem chinês, o **Myaka**. Saía em piadas de expediente pela editora Bloch. O texto não era meu, eram adaptações de piadas americanas... ideia do Edmundo.

Me mandei não sei para onde... acho que fui para a editora Vecchi, onde desenhei histórias de terror e algumas artes-finais... inclusive uma arte-final no desenho do Watson (**Chet**), foi assim que a gente se conheceu.

Em 1984, trabalhei na Start Desenhos Animados, mas fiquei pouco tempo e saí, não consegui me adaptar. Entrei em agosto e saí em setembro.



Em 1989 voltei para a editora Abril como funcionário, desenhando **Zé Carioca**, **Sérgio Mallandro**, **Trapalhões**, **Moranginho**, **Pato Donald**, **Urtigão**, **Luluzinha**, etc.

Fiz também uns trabalhos de publicidade para pequenas agências.

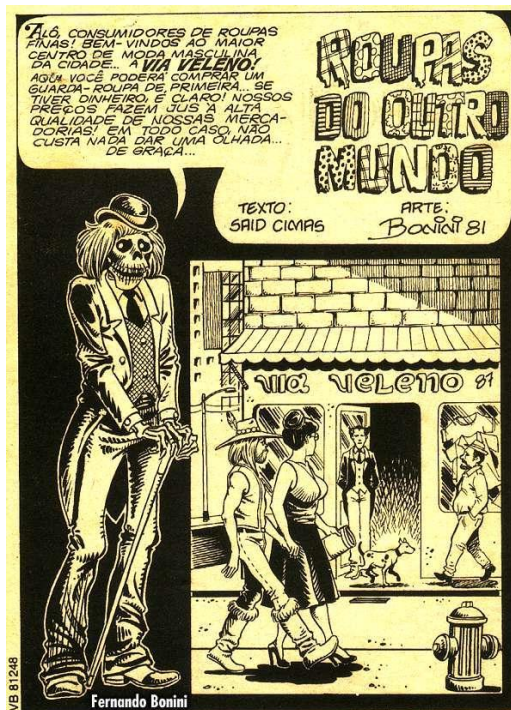
Trabalhei para o Ely Barbosa fazendo **Trapalhões** e a **Turma do Gordo**.

Fiz desenhos para a editora Sampa, eróticos e sátiras pornô. Na editora Grafipar, desenhei só pornô, lembro que estava na Rio Gráfica, ainda na época do **Sítio**.

Cheguei a pintar camisetas à mão, desenhando paredes de botecos, faixas e trabalhos escolares (fase ruim da carreira).

Antes de iniciar a profissão, fui office-boy, ajudante de sapateiro, pedreiro, pintor de paredes e aprendiz de barbeiro.

Meu nível de instrução é só o primário.



EDIÇÕES INDEPENDENTES

QUADRINHOS

ACADEMIA NÃO É AMARELINHA * estudo de *Henrique Magalhães* * 2017 * 74 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 15,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcaedefantasia.com.

AGENTE LARANJA * HQs de vários autores * n° 1 * ago/2017 * 176 pág. * A5 * capa color. * R\$ 38,04 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

ARQUIVOS LANCELOTT * dedicado a *Flavio Colin* * n° 2 * 2017 * 104 pág. * A5 * R\$ 25,00 + porte * **Lancelott Martins** – R. Dr. João Cândido, 1340 – B. Nova Parnaíba – Parnaíba – PI – 64218-410 – scanscomics@gmail.com.



ARTLECTOS E PÓS-HUMANOS * *quadrinhos de Edgar Franco* * n° 11 * mai/2017 * 32 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcaedefantasia.com.

BLINDADO, O INDESTRUTÍVEL * *Rodrigo Marcondes e Bruno Rodrigues* * n° 1 * mai/2017 * 12 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * a/c **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

BROKERS * *quadrinhos de Breno Ranyere* * n° 1 * 2014 * 88 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcaedefantasia.com.



CABAL * *homenagem a Shimamoto* * n° 6 * ago/2017 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 9,90 * **Clodoaldo Cruz** – R. Dorival Borsari, 32 – V. Saul Borsari – Jaboicabal – SP – 14883-276 – zinecabal@gmail.com.

CAMILA * *quadrinhos de Julie Albuquerque* * 2014 * 64 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 12,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcaedefantasia.com.

CARTUM * n° 114 * ago/2017 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.



CARTUM * n° 115 * set/2017 * 24 pág. * A5 * color. * R\$ 90,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CATÁLOGO DE HERÓIS BRASILEIROS * n° 3 * jun/2017 * 40 pág. * A5 * color. * R\$ 25,00 + porte * **Lancelott Martins** – R. Dr. João Cândido, 1340 – B. Nova Parnaíba – Parnaíba – PI – 64218-410 – scanscomics@gmail.com.

CRÔNICAS DE CHAOS TOWN * *Fernando dos Santos* * n° 1 * 2017 * 20 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,90 + porte * a/c **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.



FANDCLASSICS * *Terry e os Piratas* * nº 8 * 2017 * 122 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDCLASSICS * *Terry e os Piratas* * nº 9 * 2017 * 122 pág. * A4 * capa color. * 15 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * nº 59 * 2017 * 58 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * nº 60 * 2017 * 54 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** – gussy.pires@sapo.pt.

FANTASMA * *páginas dominicais de Sy Barry de 1981* * 2017 * 56 pág. * 320x210mm * color. * R\$ 95,00 + porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com

FANTASMA * *páginas dominicais de Sy Barry de 1982* * 2017 * 56 pág. * 320x210mm * color. * R\$ 95,00 + porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com



FANZINE ILUSTRADO * *Caricaturas, Charges e Cartuns* * nº 3 * ago/2017 * 122 pág. * A5 * capa color. * R\$ 34,57 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

FANZINE ILUSTRADO * *especial Flávio Calazans* * nº 4 * set/2017 * 196 pág. * A5 * capa color. * R\$ 37,85 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

FRED GUARÁ * *Felipe Marcantonio e Mileny Raquel Cusato* * nº 1 * 2017 * 136 pág. * A5 * capa color. * R\$ 25,00 + porte * a/c **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.



FRONTEIRAS DO ALÉM * *Carlos Patati e Carlos Henry* * nº 1 * jun/2017 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 + porte * a/c **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

GIBI DE FAROESTE * *HQs de Búfalo Bill, Kid Colt, Cavaleiro Negro, Flecha Ligeira, etc.* * nº 10 * ago/2017 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GIBI DO HERÓI NACIONAL * *HQs de Capitão Atlas, Red Rogers e Escorpião* * nº 3 * ago/2017 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



GIBI DO HERÓI NACIONAL * *HQs de O Guarani, Pedro Álvares Cabral e Raimundo Cangaceiro* * nº 4 * set/2017 * 60 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GIBI DOS SUPER-HERÓIS * *HQs de Super-Homem, Capitão Marvel, Homem Submarino e Batman* * nº 2 * ago/2017 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

GIBI DOS SUPER-HERÓIS * *HQs de Super-Homem, Capitão Marvel, Vigilante e Batman* * nº 3 * set/2017 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



HENRIQUE MAGALHÃES e a Editoria de Quadrinhos Poético-Filosóficos * *estudo de Elydio dos Santos Neto* * 2017 * 64 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 15,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcaedefantasia.com.

JOU VENTANIA & HOMEM-ARANHA * *arquivo em PDF* * 2017 * 11 pág. * color. * **Lincoln Nery** – R. Helade, 111/102 – Eng. de Dentro – Rio de Janeiro – RJ – 20730-490.

LEITOR VIP * nº 43 * ago/2017 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.



LEITOR VIP * nº 44 * set/2017 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** – R. Nova Trento, 758 – Azambuja – Brusque – SC – 88353-401.

LORDE KRAMUS ESPECIAL * nº 1 * set/2017 * 32 pág. * 180x260mm * color. * R\$ 20,00 + porte * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

LUZARDO * *o humor gráfico de Luzardo Alves* * 2017 * 56 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 20,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcaedefantasia.com.



MACABRO * ilustrações e biografias dos principais monstros do Cinema * nº 1 * set/2017 * 24 pág. * A6 * **Marcos Fabiano Lopes** – Av. Suarões, 2181 – Nova Itanhaém – Itanhaém – SP – 11740-000 – marcosfabianolopes@hotmail.com.

MARIA MAGAZINE * tiras de Henrique Magalhães, Milson e Val Fonseca * nº 8 * dez/2016 * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 8,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcadefantasia.com.

MARIA MAGAZINE * tiras de Henrique Magalhães e Cristovam Tadeu * nº 9 * ago/2017 * 36 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 10,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcadefantasia.com.



MÚLTIPLO * destaque para Emir Ribeiro * nº 9 * jul/2017 * 148 pág. * A5 * capa color. * R\$ 36,80 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * entrevistas com Laudo Ferreira e Shimamoto * nº 10 * ago/2017 * 136 pág. * A5 * capa color. * R\$ 36,26 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

MÚLTIPLO * entrevista com Bira Dantas * nº 11 * set/2017 * 164 pág. * A5 * capa color. * R\$ 37,51 + porte * **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



PATRNO * Diego Borba * nº 1 * 2017 * 20 pág. * 180x260mm * capa color. * R\$ 10,00 + porte * a/c **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000 – www.lordekramus.blogspot.com.br.

QUADRANTE SUL * nº 8 * ago/2017 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 10,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

QUADRINHOS EXPANDIDOS * das Hqtrônicas aos plug-ins de neocortex * 2017 * 104 pág. * 140x200mm * capa color. * R\$ 25,00 * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180 – www.marcadefantasia.com.



TARZAN – Os Assassinos da Selva * álbum capa dura de Nestor Redondo * 2017 * 58 pág. * 215x300mm * color. * R\$ 100,00 + porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000 – liriocomics@gmail.com.

A VIAJANTE LEOPOLDINA * HQs de fantasia de Angelo Júnior * jul/2017 * 54 pág. * A4 * capa color. * R\$ 30,85 + porte * **Angelo Júnior** – a/c www.clubedeautores.com.br.



FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * nº 188 * ago/2017 * 25 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * nº 189 * set/2017 * 15 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 277 * ago/2017 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

FILMES ANTIGOS * nº 7 * jul/2017 * 36 pág. * 180x260mm * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.





FILMES ANTIGOS * n° 8 * ago/2017 * 36 pág. * 180x260mm * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

MIÚRA * n° 7 * ago/2017 * 8 pág. * A5 * José João de Arruda Filho – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BOÊMIO * n°s 317 e 318 * Eduardo Waack – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA AFNB * n°s 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42 e 43/2017 – C.P. 6261 – Ag. W3 – 508 Asa Norte – Brasília – DF – 70740-971.

CORREIO DA PAZ * n° 29 * Rosângela Carvalho – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

COTIPORÁ CULTURAL * n° 70 * Adão Wons – R. Marcfílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporã – RS – 95335-000.

O GARIMPO * n°s 145 e 146 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

60 ANOS DE ADIRSON ESCRIVENDO BRASÍLIA * Adirson Vasconcelos – SQN 214, Bloco J, ap. 201 – Brasília – DF – 70873-100 – adirson@bol.com.br.

A VOZ * n° 154 * Av. Dr. José Rufino, 3625 – Tejipió – Recife – PE – 50930-000.

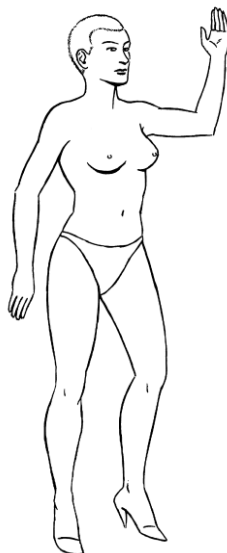


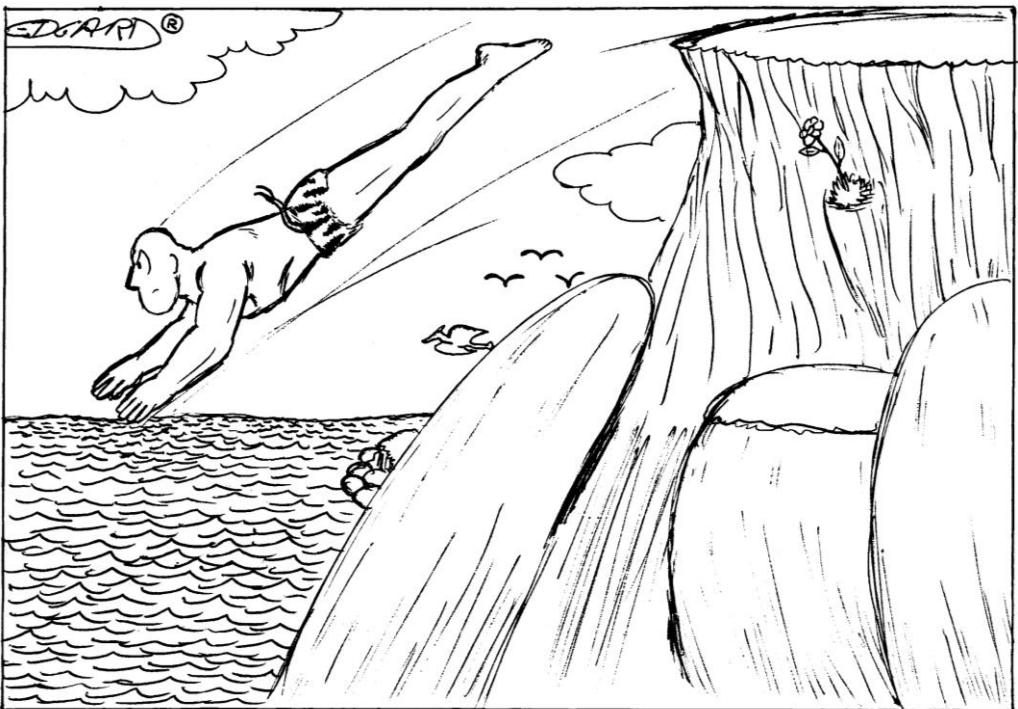
Página da HQ 'O Sétimo Beijo na Boca', de Rinaldo Papoy e Gil, história de 31 páginas a ser lançada em edição independente oportunamente.

DESAFIO

A ilustração ao lado é somente um “aperitivo” de um próximo encarte que está sendo finalizado. Se nada der errado, o encarte sairá como presente de Natal junto com o próximo “QI”. Até lá o leitor poderá tentar adivinhar sobre o que será este encarte. Posso dar a dica de que o assunto começou a ser tratado no número anterior do “QI” e continuou neste número.

Quem quiser arriscar um palpite, escreva. O palpite sairá na seção 'Fórum' na próxima edição, a mesma edição que, espero, será acompanhada do encarte, para confirmar ou não a intuição do leitor.





Personagem criado por volta de 1970, do qual fiz somente desenhos avulsos, a maioria com caneta esferográfica no verso de folhas de provas escolares. Muitas ideias, mas nenhuma virou sequer uma História em Quadrinhos.

CARTUNS E OUTROS

